A CENA muda

Nº 41 ★ 11-10-51
CR$ 3,00 EM
TODO O BRASIL

CINEMA ★ RÁDIO ★ MÚSICA ★ REPORTAGENS ★ VARIEDADES

NESTE NÚMERO

O DIA DO RÁDIO



CINEMA DE CALÇAS CURTAS



COMÉRCIO DE AMOR



A NOVA GERAÇÃO NO CINEMA



PROBLEMAS HUMANOS À LUZ DA PSICANÁLISE



HUMORISMO



RÁDIO



MÚSICA





COMPRAR POR MENOS
É HUMANO! MAS,...
...POR MENOS QUE NA
INSINUANTE
É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL!



CR$ 145,00
Todas as côres



Numeração de 36 à 44
Remetemos para todo o Brasil
Porte por par Cr$ 5,00

NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO

insinuante

Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende!

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA, E TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.

CARIOCA, 46-48 - 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMO A/.

NO REINO DA FANTASIA

CASAMENTO COM LUVAS

Em Hollywood, onde a imaginação prodigiosa da publicidade criou na mente do mundo essa ilusão de um reino encantado, onde tudo é paz e silêncio, onde nada acontece senão diante de uma camara, de quando em quando também chega ao noticiário dos jornais, sendo alvo de "manchettes" escandalosas. Porque seus habitantes são sêres humanos como qualquer de nós, e sofrem todos do mesmo mal: o amor. Ali, onde o casamento e o divórcio estão distanciados um do outro por duas ou três cenas, as leis são complexas, porém fàcilmente resolvidas com alguns milhares de dólares. Iludem-se os que pensam que os "astros" não têm sentimentos, dotados que estão dessa superioridade de espírito acarretada pela consequência do cartaz. Em poucos dias, astros famosos se casam, se amam, se divorciam — e continuam bons amigos. Outros nunca pedem divórcio — e continuam bons inimigos. Outros ainda, casam-se e deixam o cinema, enquanto uns terceiros casam-se para ingressar nêle. Cidade das contradições, essa Hollywood maravilhosa, nada tem de diferente, realmente, das outras cidades do mundo. Tem, isso sim, muita publicidade.

Há poucos dias, um caso causou sensação. Tom Neal, ex-boxeur e ex-amiguinho de Barbara Payton, esmurrou o ator Franchot Tone na residência da atriz, deixando-o completamente "amarrotado". Pelo que dizem os telegramas, Barbara saía um dia sim, um dia não com Franchot Tone — e um dia não, um dia sim, com Tom Neal. Acontece que, por descuido ou por insistência, ela saiu duas vêzes seguida com Franchot. E mesmo depois de ter pedido a mão de Tom, aceitou o pedido de Franchot, comprometendo-se duas vêzes. E, antes que as coisas ficassem mais sèrias, Tom Neal tomou as providências. Esqueceu-se que era ator e passou a agir como pugilista, colocando nocaute seu adversário. A coisa, segundo parece, irá parar nos tribunais — e enquanto Franchot aguarda leito para uma operação plástica no nariz, Tom Neal aguarda a decisão do juiz. Barbara Payton está aproveitando a onda para ganhar cartaz; ora se decide por um, ora por outro — enquanto não surge o "terceiro homem". A expectativa é geral. Todos aguardam com interêsse o final da história. Especialmente Tom Neal, que, se não fôr para a cadeia — provàvelmente será "enforcado". Quanto a Franchot Tone, quando colocar um nariz novo, tenho certeza que não meterá mais o nariz onde não foi chamado. E quanto a Barbara Payton, amigos, continuará metendo os payton...

P. S. — Segundo o telegrama mais recente, Barbara Payton acaba de casar-se com Franchot Tone. Tom Neal aguarda uma oportunidade.





FRANCHOT TONE
Beijou a estrêla e beijou a lona

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 41 ★ 11-10-51

Sumário

Casamento com luvas (Leon Eliachar) 3
Cine-Horóscopo (Ali Kasmut) 4
Sexo Acima de Tudo (Alberto Conrado) 5
Kazan é da linha de frente (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 8
Flashes mundiais 10
O Dia do Rádio (Iris Alomai) 12
Pânico na Quinta (A.C.) 13
Mais velozes que o som? (Max Gold) 17
PR — S.O.S. 18
O ninho dos gaviões (resumo) 20
Uma boneca de olhos grandes 22
Quando os anjos dormem (cine-romance) 24
Carnet do Rádio 26
Um convicto à sôlta 28
Andy Russell (close-up) 30
Melodias para você 31
Problemas Humanos (Dr. Luís Fraga) 33
Música (Oswaldo da Cunha) 33
Pausa para meditação 34
A CENA fala 34

★

CAPA:

Kirk Douglas
(Paramount)

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente. Gratuliano Brito.
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Enderêço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 167

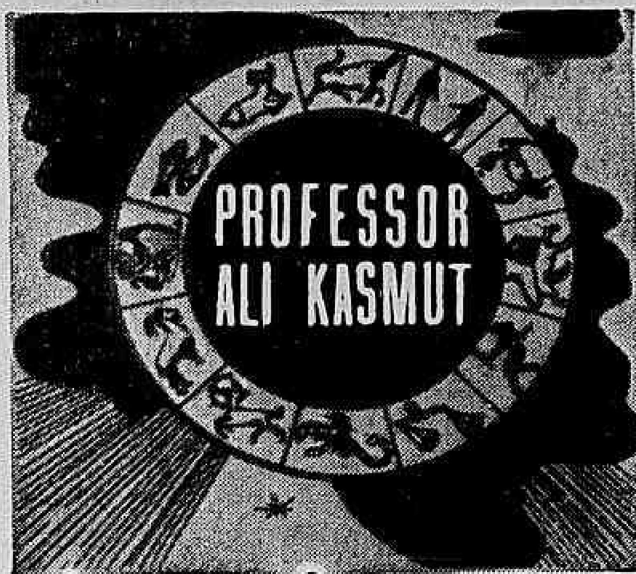
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY

Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR

Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

CINE-HOROSCOPO



Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema; se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres



MIRYAN HOPKINS



RITA HAYWORT



12 de outubro - Spencer Tracy — As pessoas que nascem neste dia são dotadas de muito bons sentimentos, possuem, por assim dizer, um coração de ouro. Condoem-se das infelicidades alheias, não podem ver alguém sofrer, sem que lhe preste ajuda. Dê tôda a atenção a seu serviço.

★

13 de outubro — Laraine Day, Robert Walker, Cornel Wilde — Têm grande vocação para o teatro e se dedicarem-se ao canto obterão grande êxito. As mulheres são muito graciosas, encantadoras e inteligentes. Terão muitos admiradores, mas devem tomar todo o cuidado na escolha daquele a quem unirão seu destino.

★

14 de outubro — Robert Preston, Betsy Drake, Glória Swanson — Interessam-se pelos problemas alheios e estão sempre prontos a solvê-los. Conquanto se preocupem por muitas coisas de sòmenos, sabem, nas ocasiões, difíceis da vida, como devem agir.

★

15 de outubro — James Cagney, Walter Breman, Vincent Price



ANGELA LANDSBURY



JAMES CAGNEY

— As pessoas que nascem no dia de hoje têm qualidades de dirigentes. Possuem muita firmeza de caráter e sabem o que devem fazer nos momentos mais críticos. Estão sempre dispostas a aconselhar os outros, mas não ouvem nem seguem conselhos de ninguém.

16 de outubro — William Elliot, Ângela Lansbury — Não são tão fortes e sadios como julgam. A sua vitalidade é muito nervosa e necessitam de um bom repouso de vez em quando, para recuperar as energias. Devem contrair matrimônio cedo, porque assim dominarão melhor suas emoções e terão vida mais tranqüila.

★

17 de outubro — Rita Hayworth, Spring Bayington, Marsha Hunt — Gostam de uma vida agitada, cheia de emoções, variada. Gostam de ver a alegria reinar à sua volta. Estão sempre procurando dar vida e calor ao ambiente em que se encontram. Devem equilibrar mais um pouco seu temperamento.

★

18 de outubro — Miriam Hopkins — Gostam muito de dinheiro e de gastá-lo. Não temem trabalhar fortemente, mas querem ver bem remunerado seu trabalho. São muito sensíveis, muito emotivas, reagem rápido a todo estímulo. Estão sempre procurando dar vida e calor ao ambiente em que se encontram.



SPENCER TRACY



ROBERT PRESTON



LARAINE DAY





SEXO ACIMA DE TUDO

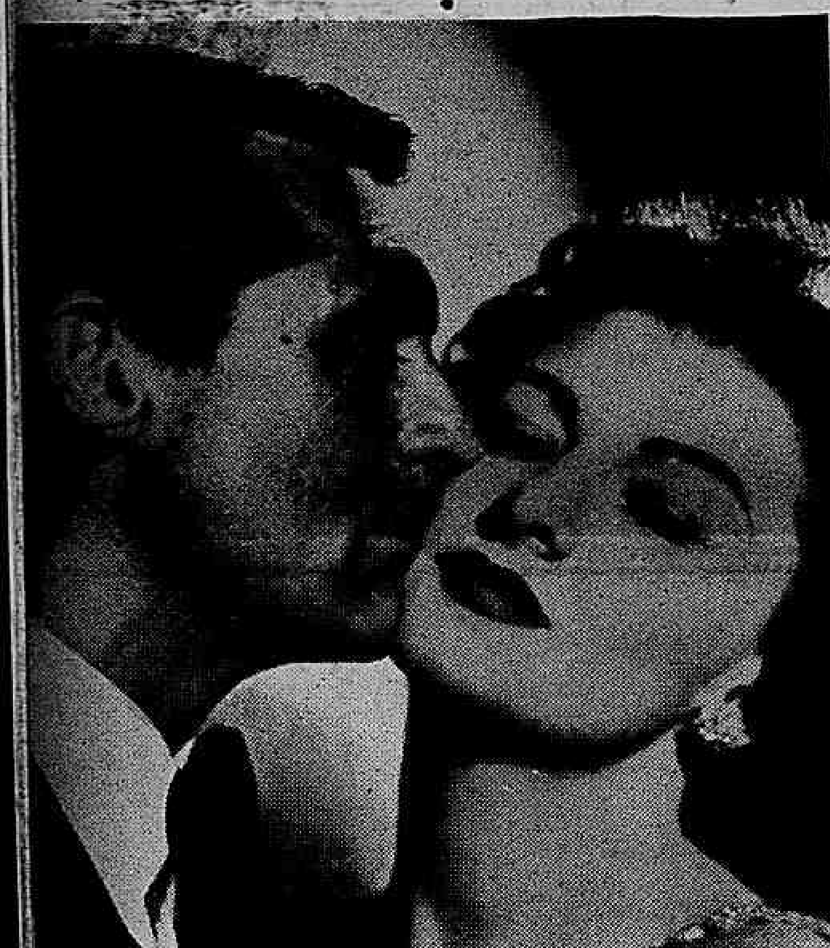


O ETERNO TEMA DA REALIDADE E DA FICÇÃO ★ O SENTIMENTO AMOROSO DE BORELLI, MENICHELI, MADAME ROBIN E FRANCESCA BERTINI ★ AS VÁRIAS FASES DO AMOR CINEMATOGRÁFICO ★ A ENIGMÁTICA GRETA E A MALÉFICA MARLENE ★ AS ESCRAVAS SENTIMENTAIS DE GABLE, GRANT E TAYLOR ★ O SEXO DOMINA TODOS

De ALBERTO CONRADO











NAS comédias, como na vida, segundo a classificação de Balzac, o amor é igual. No cinema e no teatro, assim como na realidade visível da existência, o amor interpreta o papel principal, ou melhor dizendo, o protagonista. Ficção ou veracidade, enrêdo ou história, o amor tem sido desde os tempos mais remotos, o nervo e o motivo principal de tôda a obra humana da literatura ou do intelecto.

Através da literatura mundial, o sentimento amoroso engendra quase todos os argumentos e quando o romanticismo, como explosão floral de uma ânsia incontrolável do coração, invade todos os terrenos da vida social, literária, artística, política e filosófica, quer dizer, todos os terrenos do mundo da ideologia e do pensamento, o amor, na velha Europa, conduz a pena dos valores mais significativos e aristocratas. Quando o cinema começou a reproduzir cenas reais ou fingidas na muda tela dos cinemas, ante o assombro dos primeiros surpreendidos e receiosos espectadores, os filmes passaram dos iniciais momentos do ensáio e do tanteio, com argumentos de certo modo puéris, para os caminhos da história tirada das novelas. A Itália, de cujos estúdios saiam os melhores filmes que percorriam então o mundo, procura no antigo esplendor romano tôda a magnificiência que naqueles momentos o cinema podia empregar. E quando êste, como quem diz, pôde andar, só ao histórico sucedeu o dramático, amor e morte, princípio e fim da vida, unido num mesmo argumento, porém, predominando o sentido trágico da existência. Ao compasso destas emoções nasceram para a sétima arte, as interpretações de Borelli, Menicheli, madame Robín e, sobretudo, da ainda não esquecida Francesca Bertini, uma das figuras mais interessantes e de beleza mais extraordinária do cinema italiano. Foi aquela uma das três etapas do cinema, a segunda — cinema histórico, dramático e amoroso, — uma etapa que ressuscitava do já quase extinguido sentido romântico.

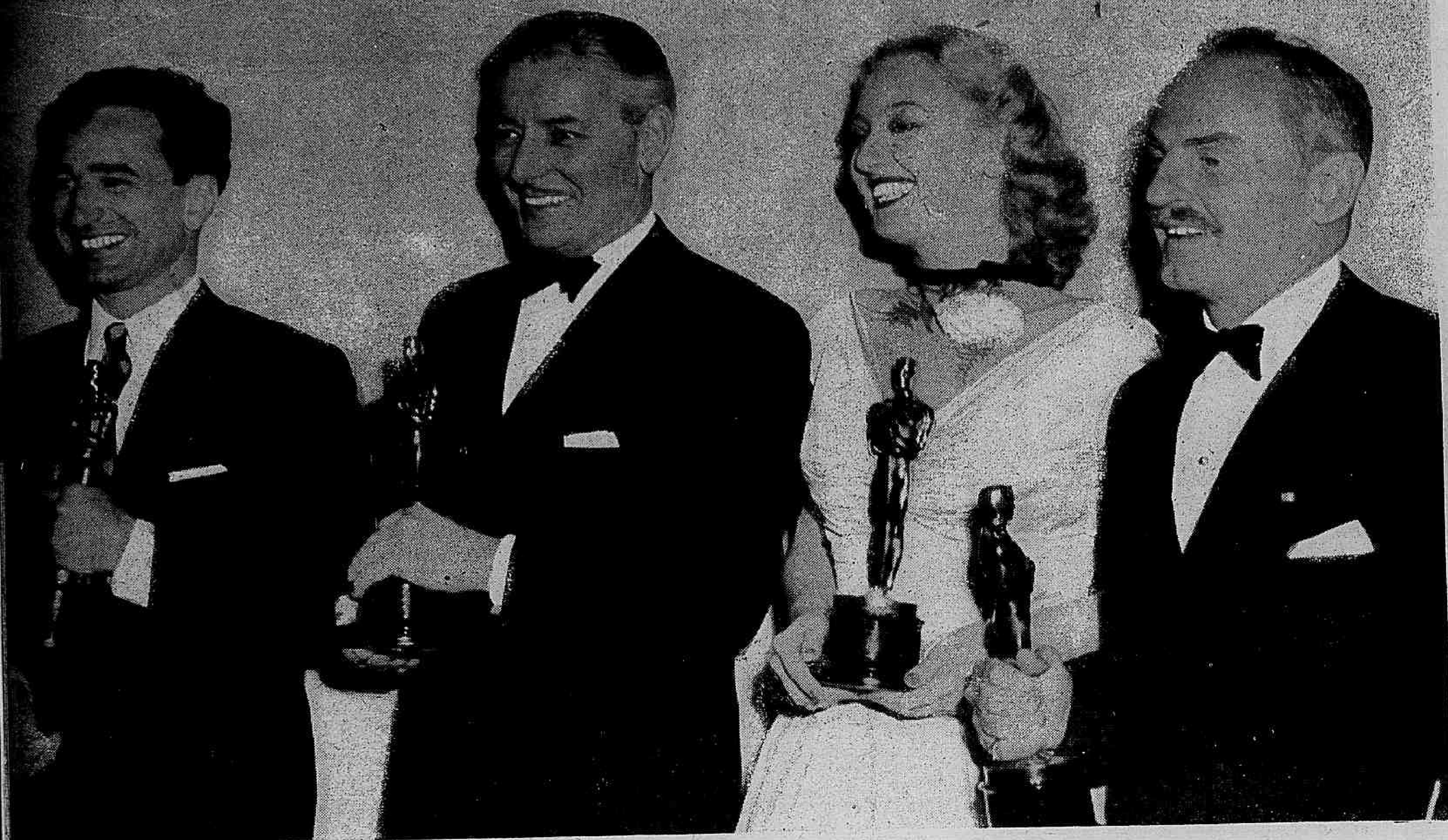
Amores contrariados, raptos, sequestros, duelos, suicídios e tôda essa escola do adultério, motivo também demasiadamente obsesso na folhetinesca literatura dos últimos tempos do século XIX. O cinema, à sombra de sua manifesta impressionabilidade, quis buscar a emoção, aquela emoção shakesperiana que nos brindaram "Romeu e Julieta". Paralelamente ao drama surge o folhetim cinematográfico — made in France — e os filmes de episódios — enviados dos Estados Unidos — que entreem nossa adolescência com as aventuras mais inverassímis e extraordinárias que se possam conhecer. Como **As mil e uma noites,** da literatura fílmica,

tôdas aquelas fábulas cheias de intriga e de mistério fizeram esquecer a muita gente do drama e da tragédia da Grande Guerra (1914-18) que então ensangüentava a Europa. E, finalmente, surgiram os filmes de "cow-boy" que eram a primeira manifestação sã do cinema amoroso. Tôda a sala vibrava de emoção e rompia em aplausos quando o galã, enamorado da filha do "sheriff", entregava a êste o bandido que a perseguia e a tinha raptado. Ao final, os olhos da mocinha fechavam-se ruborosos ante o olhar dêle, enquanto no fundo, em segundo plano, viamos uma poética retirada do sol num alarde de fotografia rubricada de emoção pelo amor. Foi preciso que o mundo inteiro sofresse uma tremenda comoção para que a arte e a literatura se orientasse para novos rumos pessimistas em contradição com suas anteriores inclinações. Frente a morte, a vida, a dor, a alegria; frente ao drama, a comédia jovial e otimista; frente às tragédias shakesperianas, o alegre ressurgir de uma nova forma de elegância e da beleza; contra o espírito caduco e pessimista, a juventude que é o canto de ilusões, de amor e de esperança. O amor, que é o manancial inexgotável da existência, o cumprimento do preceito divino.

Ante o gesto dorido, e sorriso que ilumina o rosto dos serenos de espírito.

Foi então, quando os Estados Unidos, apercebendo-se do momento psicológico que atravessava a Europa começou a nos enviar posteriormente "O grande desfile", "Sem novidade no front" e outras muitas fitas de guerra, os filmes mais joviais e otimistas. Argumentos cheios de um frívolo sentido da vida, porém que deixavam nosso ânimo feliz pelo novo mundo através de um cristal côr de rosa. Damas e galãs do cinema americano nos fizeram conhecer seus divertidos e falsos idílios. Sòmente a enigmática Greta e a maléfica Marlene nos envolvem com suas aventuras fílmicas. Jeanet Caynor; a McDonald (rainha da opereta) Joan Crawford, Norma Shearer, Jean Harlow, Myrna Loy, foram as escravas entre outros, de Clark Gable, de Grant, de Taylor, de William Powell, que lhes fizeram o amor ao som de uma sinfonia de beijos e abraços. Quem duvida que tem sido uma super-abundância de amor? Porém, ante a aglutinadora epidemia do morboso e da psicanálisis, tara que parece apoderar-se do cinema, acreditamos que o amor, o são amor e otimista da juventude que sabe rir a tempo, tem sido e pode ser o melhor antidote contra as alucinações do cérebro e do espírito. O amor quer seja no cinema ou na vida real é a eterna e imortal canção de amor que é o triunfo da ilusão e da esperança.





O diretor Elia Kazan, ao lado de Ronald Colman, Celeste Holm e do produtor Darryl F. Zanuck, na ocasião em que recebeu o Oscar por sua direção de «A Luz é Para Todos».

A NOVA GERAÇÃO NO CINEMA

KAZAN É DA LINHA DE FRENTE

CINEASTA DE ESTILO PRÓPRIO ★ KAZAN CONHECE O SEU PÚBLICO ★ SETE ANOS, SETE FILMES ★ DOMINA QUALQUER GÊNERO ★ CONHECE TEATRO COMO NINGUEM ★ UM CORAJOSO DENTRE OS NOVOS DE HOLLYWOOD ★ "VIVA ZAPATA", O NOVO

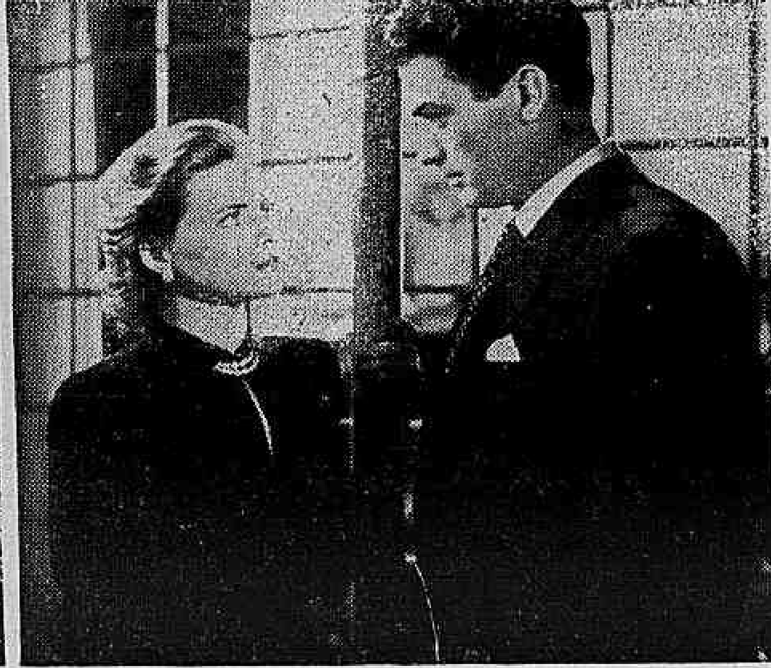
SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA (Especial para A CENA)



Lloyd Nolan e Joan Blondell numa cena de «Laços Humanos», o primeiro filme dirigido por Kazan e, para muita gente, ainda a sua realização mais positiva.



«Mar Verde» (Sea of Grass), foi um passo atrás na carreira do norte-americano nascido na Turquia: um filme frio, acanhado, negativo. Intérprete principal: Katharine Hepburn.



Uma cenarização muito dialogada de Moss Hart permitiu a Kazan construir «A Luz é Para Todos», com Gregory Peck e Dorothy McGuire, filme sôbre o anti-semitismo nos EE.UU.

Há quem ache Elia Kazan um indivíduo medíocre, raso, sem gênio inventivo. Penso de modo diferente. Considero Kazan um dos homens mais inteligentes a serviço do teatro e do cinema norte-americanos, tendo um papel em Hollywood muito semelhante ao de Luchino Visconti, na Itália, como figura isolada, impar, mas ao mesmo tempo fazendo parte do grupo jovem, de vanguarda, progressista. E no cinema ianque êsse grupo de talento, no momento em que escrevo, se restringe ao próprio Kazan, a John Huston e, com algumas restrições, aos realizadores Edward Dmytryk, Robert Wise, Mark Robson, Jules Dassin, Anthony Mann e Robert Rossen, pois rapazes que há cinco ou seis anos nos deram esperanças, comó Jean Negulesco, Delmer Daves, Ted Tetzlaff, Jacques Tourneur e Irving Reis, hoje estão inteiramente devotados, quando não à produção puramente comercial, ao caligrafismo formalista e inútil. O aparecimento de Joseph L. Mankiewicz e a revelação do talento há muito incubado de Antrony Mann é que tem mantido, ainda, o interêsse do estudioso consciente pelos filmes norte-americanos fora do ainda grande trio Kazan-Huston-Rossen (pois Dmytryk, que seria decerto a figura máxima do bloco, está inativo desde a sua prisão pelo Comité de Investigações de Atividade consideradas anti-americanas).

Elia Kazan *é um diretor sólido, que respira saúde, tem idéias precisas e intenções claras,* escreveu dêle Sérgio Romano. De fato, êle possui um estilo, mas, dirigindo qualquer gênero de filme, reconhece-se, de pronto, sua filiação à escola néo-realista americana. Dirigindo qualquer gênero, disse eu. Realmente, entre 1944 e 1951, em apenas sete anos, Kazan realizou uma história romanceada, um "western" dois filmes policiais, duas histórias sociais (explorando problemas étnicos), um drama sexual-psicológico. Sete anos, sete filmes. Agora vai êle se atirar à feitura de "Viva Zapata", um argumento sôbre uma figura de revolucionário mexicano escrita por John Steinbeck. O estilo de Kazan em cada um dos filmes citados, é fàcilmente identificado. Homem de teatro, essencialmente, seus primeiros filmes ressentiam-se de uma intimidade que deveria haver entre a ação interna e a ação externa, refletindo com mais intensidade a atmosfera da ribalta mas, posteriormente, êle superou êsse defeito, chegando pràticamente a construir um filme que não se pode dizer que não seja inteiramente "cinematográfico", obediente de cabo a rabo aos postulados estéticos da Sétima Arte: "Pânico na Rua". Importa, porém, muito mais, na obra de Kazan, o seu aspecto humano. Profundamente realista, de uma sinceridade admirável (mesmo quando comete enganos, mesmo quando admite deturpação da verdade: "O que a carne herda", por exemplo), compreendendo os problemas da vida moderna, sabendo retratar em imagens curtas mas sugestivas, o instinto em luta com os dogmas da cultura, poetizando dramas íntimos, estudando com certo cuidado e bastante sensibilidade caracteres díspares ou associáveis, deu-se, em sua obra, de corpo e alma, à tarefa de vasculhar os conflitos econômicos, morais e sociais da nação norte-americana, com um certo sabor de amargura e desolação mas trazendo ou procurando trazer sempre uma mensagem de esperança, de combate, portanto, surgindo como o mais otimista dos diretores da sua geração, quase sempre uns desesperados, uns mórbidos, morbidez que vamos encontrar até no eficiente Nicholas Ray, que me esquecera de citar no início, e que deve ser colocado na relação dos que se podem "salvar" do incêndio de Hollywood.

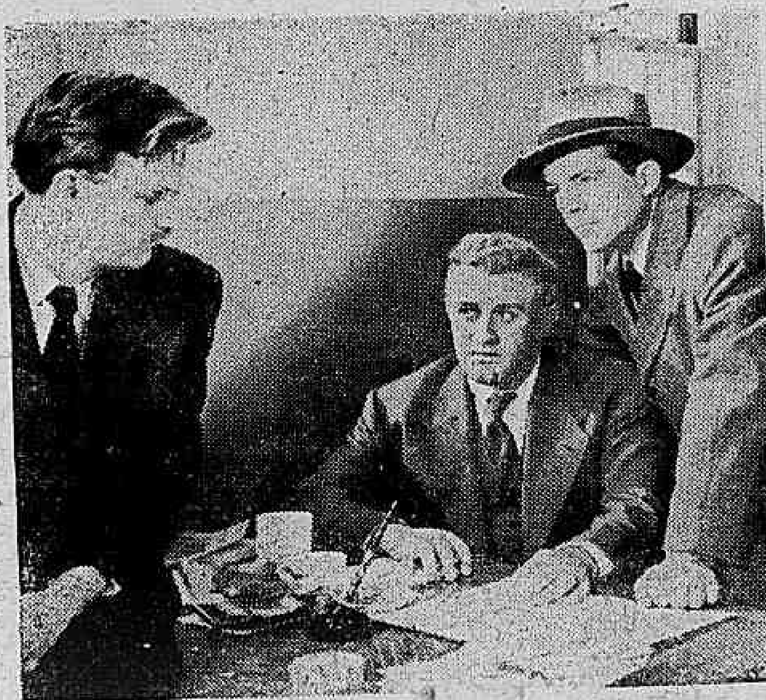
Seu primeiro filme, "Laços Humanos" (A Tree Grows in Brooklyn), embora trouxesse traços de literatura e de teatro, não deixava de entrever um gôsto pela estrutura acadêmica, forçadamente plana e linear, um gôsto dialético e simultâneamente pedagógico. Era obra de moralista e era poesia. Sobriedade narrativa, prazer pela litografia (e que filme seu não parece, em certas cenas, em certas sequências, exposição de pintura clássica?), e dialogação ligeiramente artificiosa (em "Laços Humanos" e "A Luz é Para Todos", mas não em "Pânico na Rua"). Três anos depois, em 1947, apresentou-se com "Mar Verde", o seu filme mais frio, aquêle que menos transmitiu as paixões dos personagens e o de construção mais pobre, acanhada, de "décor" estranho (a história não se justificava nem se ajustava ao ambiente), mas no entanto corretamente cortada e montada. Portanto: forma ortodoxamente certa, mas falha, e conteúdo humano negativo.

A reconstituição documental e o ritmo de cinejornal, embora não inéditos, foram inteligentemente empregados por Kazan em seu terceiro trabalho, "O Justiceiro" (Boomerang), mas a maior novidade era o decidido propósito de interromper a tradição comercial do "final feliz" com um filme sem final, isto é, otimista mas sem pròpriamente fechar a página do livro da vida tão comum na produção normal de Hollywood, e as revelações deveras corajosas (imagens e diálogos audazes) dos manejos políticos coordenados com as manobras policiais. As duas coisas foram levadas a efeito, apesar da censura. A valorização exagerada da parte dialogada resulta em um elemento de perturbação da unidade cinematográfica. Sendo o fenômeno imagem-som a razão de ser do cinema, a palavra como elemento "auditivo" deve apenas assistir, porém jamais determinar a coordenação do enrêdo. No entanto, no caso particular de "O Justiceiro", a obediência cega ao predomínio da imagem, não seria capaz de realmente exprimir, sem resvalar para uma perigosa ortodoxia, certas ocorrências anteriores à ação momentânea e neste caso é preferível como Kazan usou, a referência oral a um complicado e longo processo de montagem retrospectiva. Demais, qualquer cineasta conhecedor da psicologia das multidões, faria, como êle fêz, as concessões que não comprometem de todo. A tentação da palavra, pois, é um perfume de palco, um perfume de Broadway, eis o que de pior transcende da sua obra. Tentações aparentemente superadas nas obras que seguiram a "A Luz é Para Todos" (Gentleman's Agreement), muito interessante como arma de combate contra o preconceito, mas como fita de cinema, pròpriamente, um desperdício de celulóide... Retomando o que o velho John Ford não tivera coragem de levar a efeito (por questão de afinidade sentimental com os sulistas arrogantes), Kazan obteve o máximo que qualquer grande diretor do cinema ocidental obteria com o argumento de "O que a carne herda" (Pinky). E aqui, problema de negros, bem mais agudo que problema de israelitas, na livre América, aqui, repito, êle absorveu-se de tal modo e de tal modo se apaixonou com o tema que não só nos deu a sua obra mais sólida como arte (forma) que como humanidade (conteúdo), a despeito da mensagem (último trecho do filme) água de rosa, aceitando e ratificando a discriminação racial.

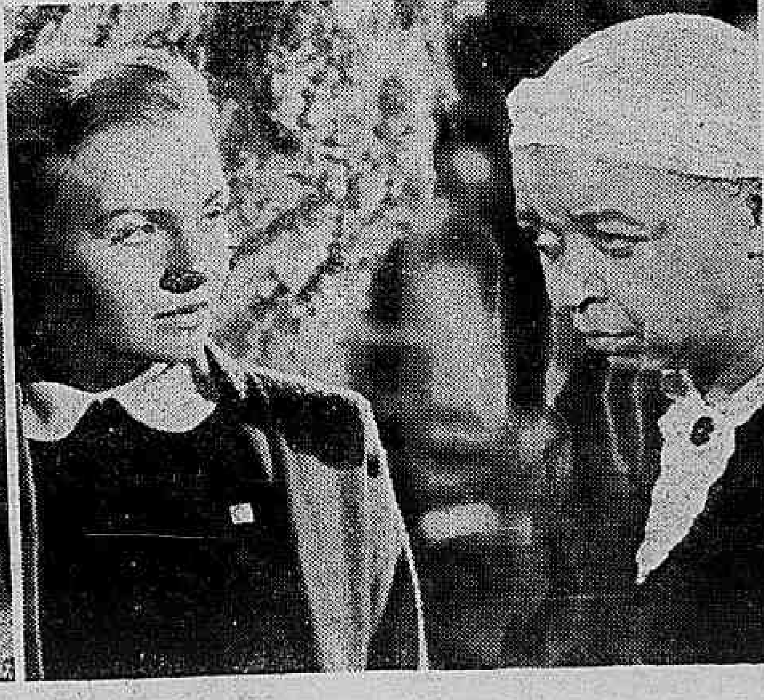
Veio depois o fabuloso "Pânico na Rua", muito comentado mas ainda pouco estudado, pouco analisado em seu processo de "declanchement". Todavia, pode-se afirmar que o progresso de Kazan, no que diz respeito ao domínio da técnica cinematográfica pròpriamente, neste filme é notório. Kazan filmou "Panic in the streets" em New Orleans, e a cidade, ou melhor, a zona do pôrto, foi o verdadeiro "background" do drama. Kazan, aliás, defende o ponto de vista de que a autenticidade do local aumenta (vejam bem: aumenta, mas não "determina", senhores adeptos do naturalismo) o realismo mais do que qualquer improvisação Isto não significa que Kazan tenha qualquer relação com Rossellini, por exemplo, pois a sua obra é, antes de tudo, planificada nos mínimos detalhes.

Terminado e pronto para lançamento, nos Estados Unidos, existe "A Street-car named desire", que êle montara originalmente na Broadway e com cuja equipe (exceto Vivien Leigh substituindo Jessica Tandy, por motivos comerciais, òbviamente) levou a efeito a adaptação cinematográfica. E' curioso assinalar que a peça de Tennessee Williams teve em New Orleans a sua origem. E Kazan, antes de preparar a peça para a Broadway, como agora para o filme em Hollywood, estudou a fundo a cidade fluvial com seus "mores, seus hábitos, seus costumes. Agora, no México, prepara "Viva Zapata" mais uma vez levando em consideração tempo, espaço e consciência humana.

Elia Kazan nasceu em Istambul, Turquia, a 7 de setembro de 1909. Estudou em Yale e desde cedo tentou a vida teatral, como ator e diretor, tendo aparecido em "Liliom" e "Waiting for Lefty". Foram de sua responsabilidade as encenações de "All my sons" (Resgate de uma consciência, na tela) e "Death of a Salesman" (A Morte do Ceixeiro Viajante), ambas de Arthur Miller. Também dirigiu "Skin of our teeth", "Harriet", "One touch of Venus", "Jacobowsky and the Colonel". Como resultado dos seus triunfos com os dois teatrólogos, Kazan tornou-se o diretor mais procurado de New York. No entanto, Hollywood deveria dar-lhe maior atenção (ou vice-versa), uma vez que pouquíssimos são os homens do temperamento e da vocação cinematográfica artezanal de Elia Kazan.



Em «O Justiceiro» (Boomerang), produzido por Louis de Rochemont, Kazan empregou, com inteligência e coragem o «flash-back» documental e o ritmo dos «newsreels».



«Pinky» (O que a carne herda), a despeito da mensagem conformista, foi um filme cujo tema apaixonou Kazan: e êle nos deu uma obra onde não faltavam as acusações diretas à questão negra na América



A cidade de Nova Orleãs (New Orleans) foi a verdadeira protagonista de «Pânico na Rua», o filme de mais «cinema» de Kazan. Atores principais: Richard Widmark e Paul Douglas.

Flashes Mundiais

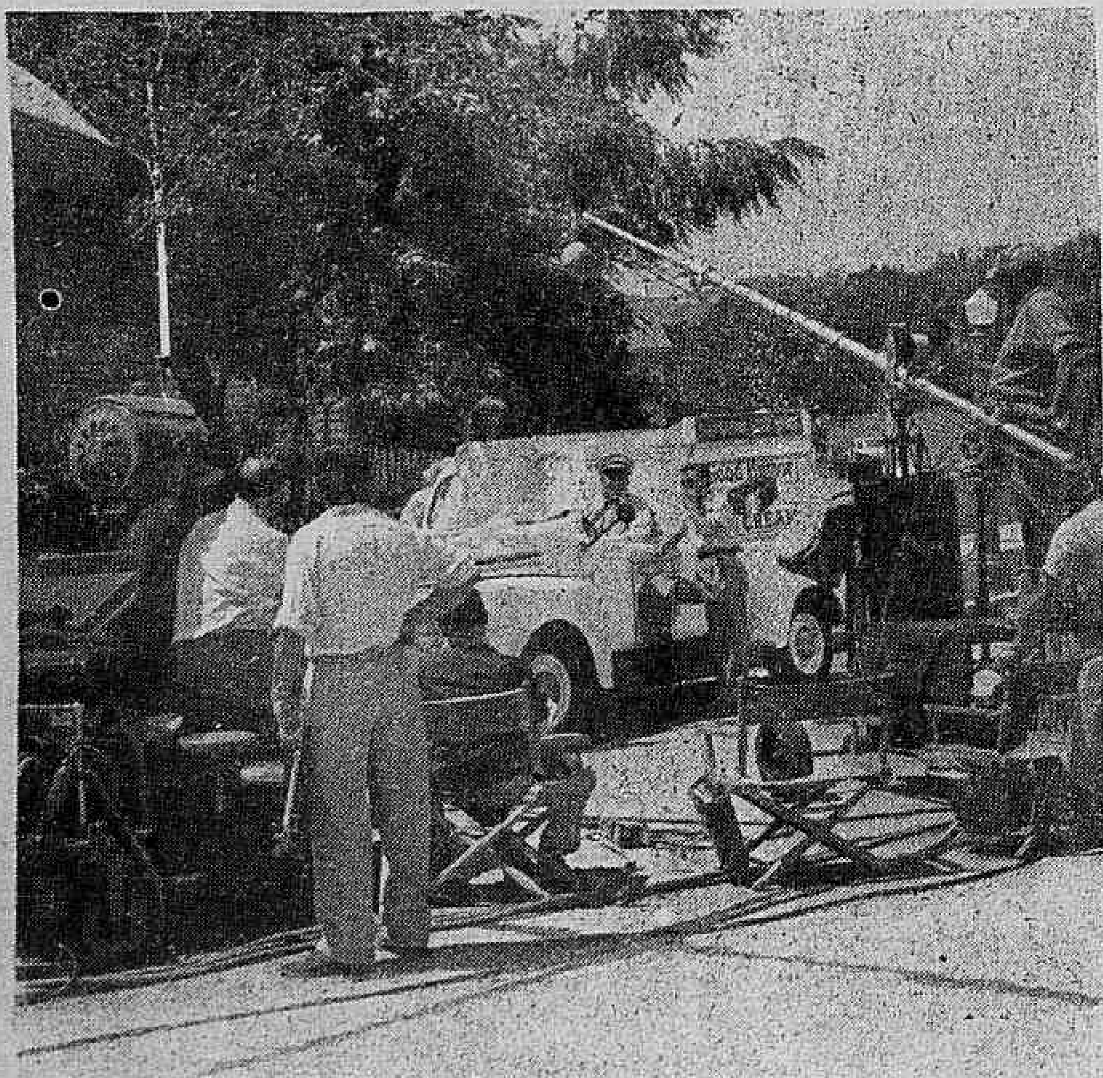


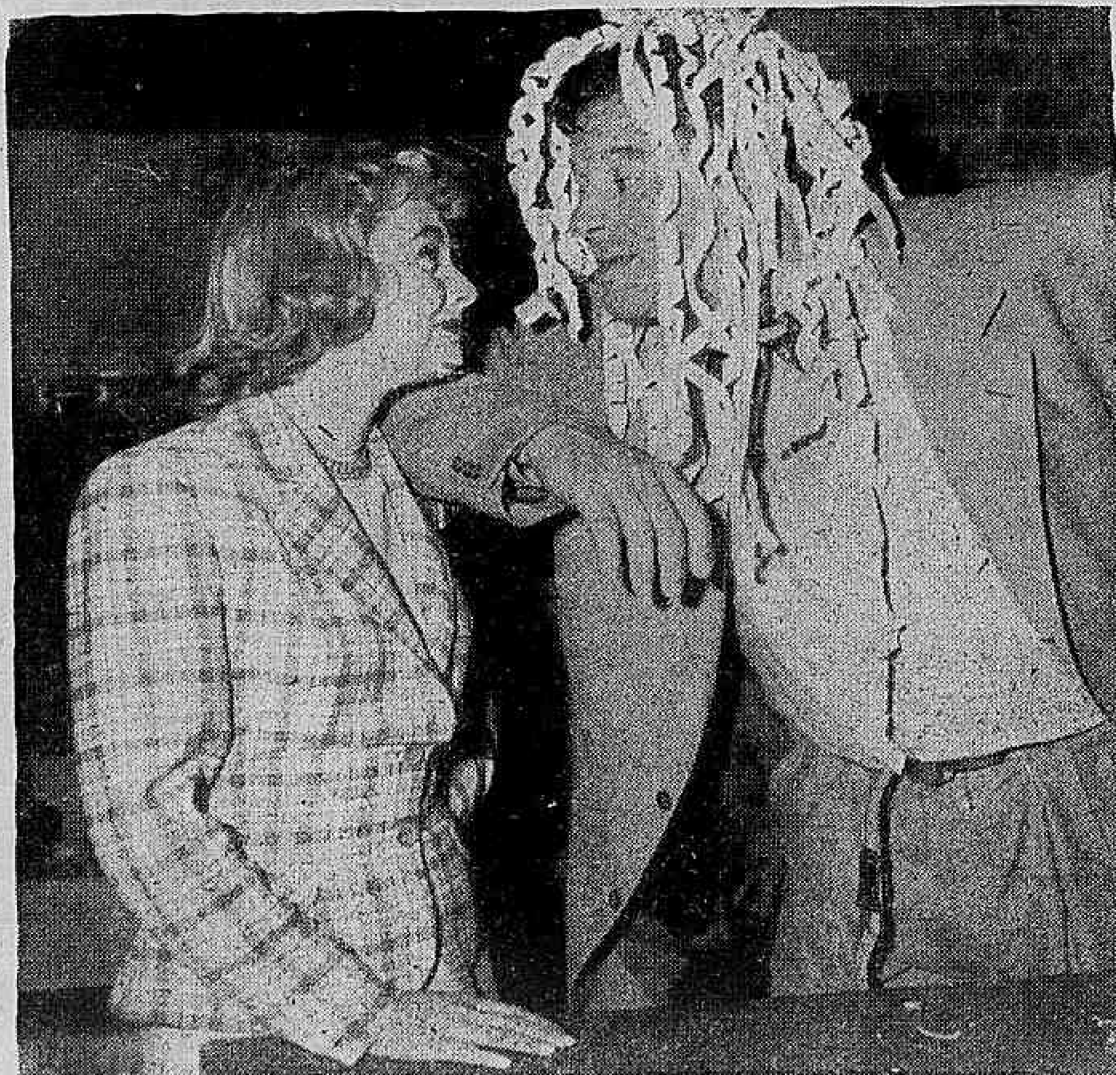
ESTA É UMA das últimas fotos de Maria Montez, tão repentinamente desaparecida. Nela vemos a bela artista dominicana, quando no estúdio, descansava durante um intervalo da filmagem de «Vendetta del Corsaro», produzido na Itália e no qual mais uma vez Maria trabalhava ao lado de seu espôso, Jean-Pierre Aumont.

ESTADOS UNIDOS

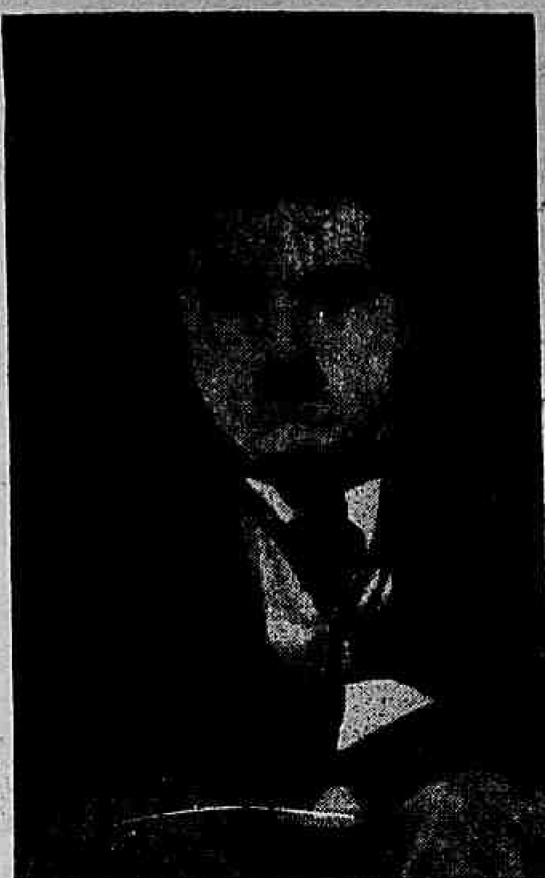
RITA HAYWORTH continua sendo o assunto do dia em Hollywood. Não satisfeita com a publicidade feita em tôrno do seu falado romance com Ali-Khan, Rita deu agora para tomar banhos de sol, à beira da piscina do Beverly Hills Hotel, em trajes tão sumários que fariam inveja à própria Eva. Os ocupantes do hotel ficaram radiantes com o fato (e não é para menos), mas a reação das ligas de decência não se fizeram demorar. ★ SHELLEY Winters e Stewart Granger, estão trabalhando à noite, porém em estúdios e filmes diferentes. Ela filma "Meet Danny Wilson", enquanto Stewart trabalha em "I want You". De sorte que, de vez em quando, para matar as saudades, êle lhe diz o título do filme. ★ TONY CURTIS não anda nada contente. E' que certos cinemas lançadores de "The prince who was a thief", seu mais recente trabalho, referiram-se a êle (Tony) como o "feliz espôso de Janet Leigh". E Tony, que é um dos mais populares "bobby-soxers" do momento, acha que não precisa disso para fazer cartaz. ★ JEFF CHANDLER viu-se recentemente repreendido como se fôra um colegial. Encaminhava-se para o seu carro, quando um caçador de autógrafos, embargando-lhe os passos, apresentou-lhe o clássico caderninho. Sem se deter, rabiscou qualquer coisa no tal caderninho, mas qual não foi a sua surprêsa ao ser agarrado pelo impertinente fã, que sem cerimônia replicou:

— Por favor, escreva de novo e direito! ★ DEPOIS DE TRÊS meses de incansàveis buscar, Stanley Kramer encontrou o intérprete ideal para o seu filme "High Mon". Desejava encontrar um ator do tipo de Gary Cooper, para o principal papel, mas, de todos os candidatos que se apresentaram, nenhum parecia-se com Gary. Por fim Stanley encontrou uma solução genial: contratou o próprio Gary Cooper. ★ O FAMOSO Museu de Cêra Tusseand, prepara-se para acrescentar às suas ilustres celebridades, a efinge de Mala Powers, como Roxanne, em "Cyrano de Bergerac". Eis pois alguém que deve ser bastante grato a Ida Lupino. ★ O TÍTULO do próximo filme de Mário Lanza, que era anteriormente "The Big Cast", mudou para "Beacause You Are Mine", título que também pertence à uma das canções do filme. ★ PEGGY DOW, que recentemente terminou as filmagens de "Iwant You", regeitou o prin-





«THE GOOD HUMOR MAN» (Sorveteiro em apuros) já está quase terminado. Nesta gozada comédia da Columbia teremos Jack Carson em mil e uma trapalhadas tentando conquistar o amor de Lola Albright, sua companheira de aventuras. Damos acima, duas seqüências do citado filme.





CHARLIE CHAPLIN, o veterano comediante, tem em projeto a elaboração de um filme autobiográfico, que contará tôdas as peripécias por que passou, desde o início de sua carreira nos palcos de Londres. No entanto, não será êle o protagonista do filme. Seu filho Sidney, atualmente com 24 anos de idade, fruto de seu primeiro matrimônio, será pròvàvelmente o astro da citada película, e por certo representará muito bem o papel. Nas fotos acima vemos Charlie Chaplin como apareceu em «Luzes da Cidade», à esquerda, e à direita, Sidney numa perfeita imitação de seu pai, apresentada num recente programa de televisão. Charlie Chaplin conta atualmente com 61 anos de idade.

cipal papel feminino de "Bronco Buster". Em seu lugar teremos, entretanto, a não menos encantadora Joyce Holden. ★ WALTER Wanger fará sua "reentrée" de produtor com "Bucaneers of the Barrens", um filme sôbre piratas, que será rodado em tecnicolor. ★ SUSAN Hayward, depois de "David e Bethsabá", anda as voltas com o seu trabalho de "With a song in my heart", em que aparece ao lado de Rory Calhoun, um dos mais cotados galãs de Hollywood. "With a song in my heart" conta-nos a história da vida da célebre cantora Jane Froman.

FRANÇA

"BRUMAS SANGRENTAS" com Lilli Palmer, Maria Montez e Jean Pierre Aumont; "VALENTE A MUQUE" com Fernandel; e "A MÁSCARA DE UM ASSASSINO" com Maria Montez, Dalio, Jules Berry e Erich Von Stroheim, são três novas produções francesas que apresentam-se com bastante credenciais, para a nova temporada. Em dois dêles aparece como estrêla Maria Montez, cujo desaparecimento tão repentino e prematuro deixou pesarosos milhares de fãs de todo o mundo. ★ MAURICE CHEVALIER, cuja recente passagem pelo Rio, revestiu-se do mais pleno sucesso, vem aí novamente em "Ma Pomme", produção dirigida por Marc-Gilbert Sanvajon e conta ainda com o concurso da atriz Sophie Desmaréts.

ITALIA

MASSIMO GIROTI, é o principal intérprete de "EM NOME DA LEI", película italiana, que provocou os mais desencontrados comentários, quando de seu lançamento em Paris, Roma e Nova York, pelo muito que faz avançar o néo-realismo do cinema italiano. ★ EIS ALGUMAS das mais recentes produções italianas que serão lançadas pròximamente em nossas telas: "As Duas Órfãs", com Alida Valli; "Um Garibaldino no Convento", com Vittorio Gassman; "História de uma Infâmia", adaptada de um romance de Montepin, com Vivi Gioi; "Francisco, Arauto de Deus"; "Ninho de Gaviões", com Ermanno Randi; "Amanhã é muito tarde" e "Amanhã é outro dia", duas discutidas produções de Leonide Moguy; e "O Lobo da Montanha" com Amedeo Nazzari e Silvana Mangano.



A MENINA PIA, atualmente com 12 anos de idade, filha de Ingrid Bergman, é vista aqui em companhia de seu pai Peter Lindstron, no aeroporto de Nova York, momentos antes de embarcar para a Europa. Pia, visitará além de outros países, a Inglaterra e a Suécia onde se encontrará com sua mãe, que não a vê desde março de 1949. Nesta época, Ingrid deixava Hollywood, para casar-se com Roberto Rosselini, na Itália.

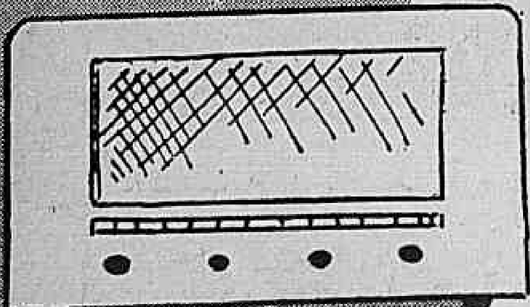
O dia do Rádio

O Rádio, da mesma forma que o cinema, tem atraído a atenção de centenas de criaturas desejosas de galgar o degrau da fama. Muitos têm sido aquêles que, após atravessarem milhares de obstáculos, alcançaram finalmente a glória. Maior, porém, é o número dos que lutaram e foram vencidos pela falta de sorte. No Rádio, como no cinema, não é apenas o talento que prevalece. O fator sorte, cuja definição se justifica plenamente nos muitos casos ocorridos dentro dos setores artísticos internacionais, é um dos pontos mais debatidos pelos críticos de tôdas as classes. Mas não é sôbre as razões que têm trazido ao conhecimento do público os valores que mais se destacam diante dêle, o motivo de nossa crônica. Conforme é do conhecimento geral, comemorou-se a 21 de setêmbro o "Dia do Rádio", data esta, cuja significação vem se tornando, dia a dia, mais compreendida e realizada. Para nós, brasileiros, que envidamos sempre todos os esforços para consagrar aquilo que realmente possui mérito, não poderiamos deixar passar desapercebido semelhante fato. O público vem, cada vez mais, emprestando a sua colaboração no sentido de auxiliar o govêrno na construção de alguma coisa melhor que venha beneficiar a coletividade!... O Rádio, sendo um dos veículos de maior divulgação entre as massas, por estar mais ao seu alcance, tem prestado relevantes servicos à nação, quer seja divertindo ou educando. Embora a sua evolução esteja se procedendo a passos lentos, caminha, indiscutivelmente para um futuro luminoso. A Associação Brasileira de Rádio, que tem à sua testa nomes sobejamente conhecidos pelo seu valor indiscutível e pela confiança que desfrutam perante a família radiofônica, como Manoel Barcelos, Renato Murcé, Armando Lousada, Carlos Brasil e muitos outros, firma-se cada vez mais no conceito de todos, prometendo transformar-se em realidade, num órgão defensor da classe.

Cada radialista está plenamente integrado no seio dessa família que tão recentemente se constituiu. Ainda ontem, o professor Roquete Pinto, ensaiava os primeiros passos para fazer do maravolhoso invento, algo de digno e nobre, capaz de servir como bússola orientadora de muitos destinos! Homem de grande cultura e clara visão, sentiu, desde o primeiro instante, o alcance que teriam êsses pequenos aparelhos receptores da voz e do pensamento humano enviados pelo éter. E, como batalhador incansável e corajoso, procurou canalizar a sua idéia, dando relêvo à sua obra. Muitos lhe seguiram de perto os passos, no mesmo desejo ardente e insofismável de oferecer às massas, algo que as arrancasse da escuridão da ignorância e do ostracismo em que se debatiam, para lançá-las à um plano mais elevado e luminoso, onde pudessem confraternizar pelo mesmo ideal !...

O Rádio não revela apenas as notícias dos fatos ocorridos diàriamente. Não nos transmite apenas músicas em gravações nem programas divertidos. Êle instrui, edifica e consolida os laços que nos unem aos demais povos, nossos irmãos!... Traz e leva a mensagem de paz e de amor através do espaço, tornando-se desta forma um veículo de valor inestimável para a humanidade. Devemos olhar com gratidão o dia do seu surgimento, dia êsse glorioso para todos nós. Corre o tempo e são — se os anos... mais os fatos ocirridos, no passado ou no presente, ficam para sempre gravados na memória daqueles que os assistiram de perto. Se, através do Rádio, tivemos o conhecimento de episódios trágicos ou dolorosos, foi também por seu intermédio que vieram até a nós as primeiras clarinadas da Vitória da democracia sôbre as fôrças totalitatistas. Tôda a humanidade vibrou de emoção até às lágrimas, muitas e muitas vêzes, no período de sua existência!... Por inúmeros motivos, prestamos hoje, a êsse companheiro de tôdas as horas e à imensa família radiofônica que lhe dá vida e movimento, as nossas homenagens e os sinceros votos de maiores progresso e um futuro cada vez mais brilhante. Daqui estendemos a todos os radialistas os nossos agradecimentos pelos instantes venturosos que nos proporcionam através de suas atuações.

IRIS ALOMAI





MARLENE
O «baião foi a Paris» e voltou a cavalo.

TUDO POR UM AUTOGRAFO

O "SAFARI" DOS AUTÓGRAFOS NO "DIA DO RÁDIO" ★ NUNCA OS HOMENS DO MICROFONE TRABALHARAM TANTO ★ A INVASÃO DO RECINTO, ONDE ALMOÇAVAM OS RADIALISTAS, FOI UM ESPETÁCULO DIGNO DE UM CECIL B. DE MILLE ★ 50 MIL PESSOAS COMPARECERAM À CONCENTRAÇÃO ★ COMO SE PORTAM OS ASTROS ENTRE SEUS FÃS

Reportagem de A. C.

Apesar dos pesares, uma coisa ficou patentemente provada. O rádio atrai multidões incalculáveis em nosso país. Pensamos que nem sequer a presença de artistas de cinema americano, francês ou italiano, despertaria tanto a atenção, como o demonstraram êsses elementos do "broadcasting" brasileiro, que tanta simpatia, admiração e curiosidade semeiam entre seus ouvintes. Francamente, nunca acreditamos que a idolatria do povo pelos trabalhadores do éter chegasse a tal ponto, como nos foi dado apreciar "in loco" na Quinta da Boa Vista, na comemoração do "Dia do Rádio". Parecia mais o êxoto de um povo, fugindo de alguma coisa não precisa, pois aquela leva de gente, entrando na Quinta, tinha um ar nervoso, fisionomias irrequietas, procurando reconhecer nos outros algum astro do microfone. Acotovelavam-se, empurravam-se e davam ais histéricos e gritos pouco humanos. Muitas dessas pessoas tinham vindo dos pontos mais longínquos da cidade, a custa de muito sacrifício, para um local já de si difícil de ser atingido como é o Maracanã. Há muito tempo que a ABR deveria ter promovido tal concentração. Daí a valorização do trabalho árduo de seu presidente, Manoel Barcelos, que idealizou o plano de colocar todos os artistas do rádio ao alcance de seus admiradores. Foi um espetáculo interessante ver os homens do microfone a mercê dos fãs, acanhados, assustados, sem aquela fisionomia postiço que apresentam nos corredores dos estúdios. Devemos reconhecer que, para o artista, é conveniente manter uma certa distância do público, a fim de conservar êsse mistério, essa ilusão que cria no espectador ou ouvinte,

PÂNICO NA QUINTA



DUARTE DE MORAIS
Uma fã de palmo e meio.



ZÉQUINHA E QUININHO
Dois palmos e meio de «cartaz»



COLÉ E CELESTE AIDA
O «Milhão de mulheres» ficou em casa.



CARLOS BRASIL
Fãs ou pretenden tes a Guanabara?



CIRO MONTEIRO
Entre tôdas preferiu as louras.



ZÉ GONZAGA
Sua sanfona foi um êxito.



AIDA SALAS
O espírito chileno em pessoa.



LAMARTINE BABO, ZÉ BACURAU, OSVALDO ELIAS, MANOEL BARCELOS, ALMIRANTE E PIXINGUINHA formaram um time a parte.

fator êste, afinal, necessàriamente útil para sua publicidade e não barateamento. Pois o artista que mantêm assiduamente um contacto íntimo com a massa, teremos que reconhecer, perde 60 por cento de seu valor. Daí em diante passamos a ver ou ouvir o artista e não o intérprete. Os astros de nosso rádio portaram-se como qualquer um de nós ou qualquer dos anônimos que os assediava.

Foram ali sòmente para reunir-se, numa agradável confraternização, no dia comemorativo do seu trabalho. Muita gente não gostou da forma como se mostraram seus idolatrados. Acharam-nos simples de mais, feios sem graça, meros moratis. Aquelas cabecinhas tontas nunca ouviram, talvez, mencionar a tão acertada frase de Almirante, "Rádio só é divertimento para quem o ouve. Para quem o faz é um trabalho como outro qualquer". Muitas moças ficaram decepcionadas, vendo Celso Guimarães ao lado de sua espôsa e da filha, tão encantadora e juvenil como as fãs que adoram seu paizinho. Comentavam a feiura de Roberto Faissal, o galã terrível das novelas, a gordura de Ismenia dos Santos, tão cândida e fresca, nas fotos de Avila, como um refresco de laranja. Marlene e o seu nariz, gêmeo de Durante. O exaltado Paulo Célio que queria fazer "Onda" mesmo com o acôrdo de que tôdas as emissoras não trabalhariam naquele dia... Enfim, muita gente não gostou de seus preferidos e voltou para casa decepcionada... mas os dez cruzeiros da entrada estavam fazendo volúme nos cofres da ABR, para seus fins de beneficiência. Não fôsse a credulidade do povo, de que viveriam êsses astros e como se venderiam jornais e revistas? Afinal, de ilusão também se vive. Não fôsse ela, que seria de nós diante da pura verdade?

Mas, respeitando a lei das compensações, se certa parcela ficou dessiludida, a maioria os achou fabulosos e os verdadeiros fãs não pouparam esforços, empurrões, ponta-pés, arranhões, cotoveladas e outras carícias semelhantes, para chegar perto do seu astro ou "estrêla" preferido. Era uma verdadeira batalha campal, em que cada um procurava dar tudo... por um autógrafo, ir para casa mostrar à família, aos amigos, aos colegas de bairro, êsse documento ímpar, essas letras rabiscadas às pressas, quem sabe talvez com mau humor, mas que representavam, para seu possuidor, um valor e um motivo de vaidade incalculáveis. Trocar duas palavras com Paulo Gracindo, merecer dêle um sorriso e um autógrafo, era a aspiração de muitas dessas jovens simplórias, que diàriamente suportam tôda ordem de apertões, depois do trabalho, para chegar o mais depressa possível, e no horário, à meta desejada: o receptor que lhe recompensará, com momentos de emoção, os minutos de sofrimento nos ônibus, nos bondes ou nos trens. Aquêle montão de pessoas, locomovendo-se pelo interior da Quinta da Boa Vista, procurando ansiosamente avistar os astros, parecia um espectáculo cinematográfico por excelência. E quando o povo pulou o cordão de isolamento onde se encontravam os artistas almoçando, então certamente Cecil B. de Mille teria deixado de lado a página 78 da Bíblia e correria para a câmara, e um Orson Welles, com o desrespeito que o caracteriza, teria transportado a ação de "Macbeth" para o Rio e aproveitado essa cena para um assalto ao castelo do rei déspota. A ôlho nu, nunca tinhamos visto coisa semelhante. Nem sequer quando o povo esfomeado rompeu os cordões do isolamento, na França de 1944, quando era distribuido o pão negro e duro como o coração de seus dirigentes. Muita gente tinha pulado a cêrca para ver, tocar e rasgar a roupa de seus prediletos, mas outros tantos foram com o intuito de comer. E então foi um tal de roubar carne, pão, farova, serveja, comer e beber aos olhos de todos, que dava dó e nojo ao mesmo tempo, pelo deprimente que a cena oferecia.

Foi um programa extra, um espetáculo à parte, mas que não podemos ocultar. A culpa dêsse acidente deve-se ao pouco policiamento, sabe-se o que acontece quando se trata de gente de rádio. Ouvimos queixas por parte de muitos artistas, que juravam nunca mais se meter em tais marmeladas.

As marcas negras nos braços, as roupas em desalinho, o rosto suado e cansado, falavam eloqüentemente do quanto o artista deve pagar... sim, porque de popularidade também se sofre.



ÍTALA FERREIRA
Sorri para o futuro.



PATO PRETO
Nem só do microfone são os artistas de rádio.



CELSO, SILVANA e GRACINDO
Um dos trios mais assediados pelos fãs

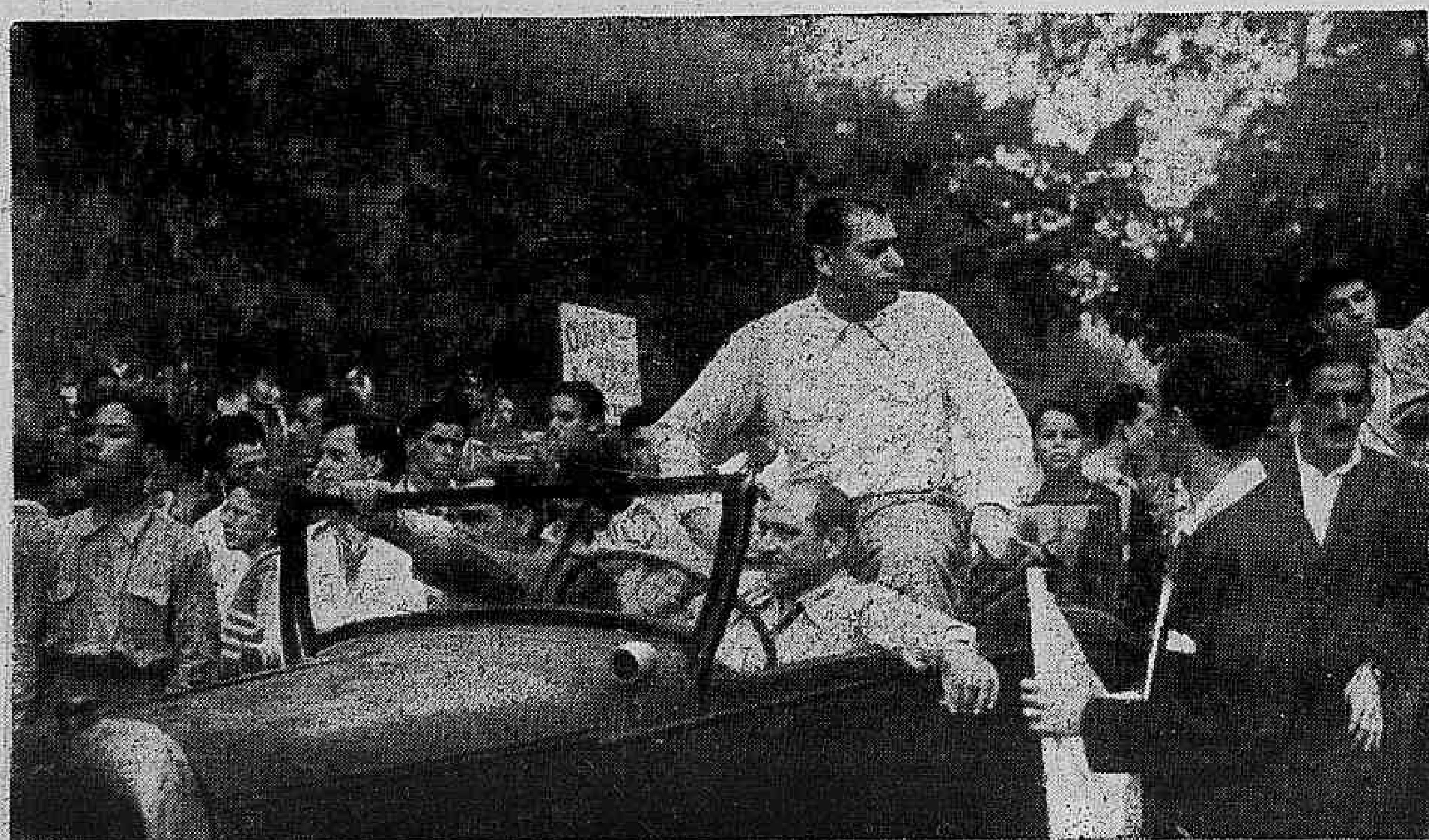


MARION E LEON ELIACHAR
Intercâmbio: uma piada por um samba



O carro causador do desastre que veio empanar o brilho da festa, é de 1898 mas ainda dá trabalho.


Paulo Gracindo, antes do acidente pousa para a posteridade em companhia de Germano (o Mengo do «Edifício Balan_a mas não cai...»)


O incrível, fantástico e extraordinário Almirante faz as pases com a-ABR, navegando no carro de Luís Vassalo.

FERRO VELHO NA QUINTA

MAIS VELOZES QUE O SOM?

As provas esportivas foram realmente a parte que mais interessou ao imenso público que afluiu ao Parque Imperial, pois durante sua realização era proporcionada a oportunidade de ver, chegar perto ou mesmo tocar em seus artistas prediletos.

Aquêle público que comparece religiosamente ao programa de César de Alencar todos os sábados exultou por poder ver seu ídolo tão à mão, numa familiaridade imprevista, numa terra à terra fora de cálculos.

É por êste motivo rodeavam seus artistas prediletos, num entusiasmo febril, aproveitando a chance de falar com êles, procurando não perder cada palavra pronunciada pelo "cartaz". A grande massa de povo composta principalmente de elemento feminino, vindo em sua maioria dos subúrbios da cidade, tinha seu grande dia, e procuravam aproveitar o máximo possível tocando nos artistas e por vêzes mesmo abraçando e beijando... Era uma ocasião que tão cedo não se repetiria e cada um queria poder contar logo mais à noite em sua rua, que recebera um abraço do Paulo Gracindo, um apêrto de mão da Marlene ou mesmo um empurrão do Raul Brunini... Foi esta a causa da aglameração que o público armou no meio da pista, impedindo por largo tempo a realização das corridas. Sòmente depois de hora e meia de espera, durante a qual fêz-se inúmeros apelos, sem resultado, para que o povo se retirasse da pista, é que as corridas começaram. Raul Brunini, Colé e mesmo o prefeito João Carlos Vital gastaram suas gargantas atoa, pedindo ao povo para se retirar da pista e ir para os passeios laterais, sòmente a chegada dos rapazes de chapèuzinho vermelho da Polícia Especial, deu algum resultado. Mesmo assim o resultado não foi completo, pois quando os fãs viram que ao invés da falada truculência, a PE usava de muita moderação e urbanidade voltaram à se esparramar pela pista. E foi esta a causa do acidente com o carro de Paulo Gracindo. Ou, melhor o fato teria sido de menor importância se a pista não estivesse cheia de gente, havendo só o espaço para um carro passar. Mas o povo se divertiu, pois, depois de ver de longe os "cartazes" almoçarem, puderam vê-los em ação, bem de perto. A primeira prova foi uma corrida de bicicletas para moças, na qual participaram Dora Lopes, Eliana, Bidu Reis, Marlene e outras artistas de maior ou menor cartaz. A vencedora foi Nilva Leal, do arquivo, tendo sido retirada da pista desmaiada, talvez devido ao apêrto da multidão a cantora Dora Lopes.

E veio, então, a corrida dos "ferro velho" da qual participaram carros à gazolina fabricados até o ano de 1930. Foram rescucitadas verdadeiras peças de museu, como um carro de 1898... Todos os veículos eram dirigidos por figuras conhecidas do rádio. O carro de 1898 foi dirigido por Waldemar Galvão, um fordeco era dirigido por Paulo Gracindo, outra raridade tinha ao volante Herivelto Martins, trajado à moda princípio do século. Luís Vassalo também participava da corrida, bem como Afonso Soares, Carlos Frias, Raul Brunini, Benedito Lacerda e Marlene. César de Alencar divertia-se à valer, ao mesmo tempo que arrancava gostosas gargalhadas ao volante de uma ambulância antiga do Corpo de Bombeiros desenvolvendo a "louca" velocidade de 15 quilômetros horários. A prova desenvolvia-se bem divertida e Aramando Louzada já tinha a vitória garantida, quando Waldemar Galvão ao ver que não tinha espaço para passar devido ao aglomerado de público cortou para dentro na frente de Paulo Gracindo, êste para evitar o choque deu um golpe de direção. O Antediluviano não resistiu ao inesperado e forte golpe e a barra de direção partiu-se, sendo o carro lançado sôbre a multidão, ocasionando algumas vítimas. Felizmente os ferimentos foram de natureza leve, o mesmo acontecendo à Paulo Gracindo, tirando a esperança à muita gente de terminar de repente a novela conhecida como o "O direito de Encher..."

A classificação final da corrida do "Ferro Velho" foi a seguinte:

(Cont. na pág. 30)



Marilena Alves ia participar da Ginkana, mas foi obrigada à desistir pois o carro era novo e não dava rendimento. Jonas Garret e o repórter de A CENA confortam-na da decepção.



Aimée e Celeste Aida sempre alegres no meio da confusão geral dão uma voltinha no carro em que Carlos Frias ia correr. Há poucos anos numa Subida à Petrópolis, Frias sofreu um acidente e quase morreu. Salvou-se, mas conserva cicatrizes do desastre.



Herivelto Martins, o irrequieto compositor e cantor, ex-marido de Dalva de Oliveira, dirigiu êste mastodonte com roupa da época. Ei-lo em companhia de Nilo Chagas e Noemi Cavalcanti, nova versão do Trio de Ouro.



Blackout, o General da Banda, não correu, mas fêz mais movimento que todos os corredores reunidos. Está ameaçado de morte por causa de uma sua gravação para o Carnaval atacando as funcionárias públicas letra O...



Raul Prunini, nervoso e temperamental, grita ordens ao microfone espantando Daisy Lucidi. Impediu a entrada do secretário de A CENA no palanque e depois permitiu qu[illegible]vadido por mocinhas e rapazes. Sai dessa.





OS ACIDENTES não estavam programados, mas foram tomadas as necessárias providências para que nada faltasse aos feridos, como sempre se prevê em comemorações dessa natureza. As ambulâncias do Pronto Socorro prestaram o seu auxílio inestimável. Muitas vêzes se paga com sangue o preço da glória.









60.000 PESSOAS, de todos os bairros da cidade, convergeram para a Quinta da Boavista, local escolhido para a comemoração da data radiofônica. 240 mil cruzeiros foram arrecadados para a construção do Hospital do Radialista. Nesse dia, os aparelhos emudeceram, porque tôda a família radiofônica ali estava reunida numa completa confraternização entre «astros» e ouvintes.



PR - S.O.S.

UM PROGRAMA DIFERENTE PARA COMEMORAR O "DIA DO RÁDIO" ★ O MAIOR ELENCO JAMAIS REUNIDO NO NOSSO "BROADCASTING" ★ FALHAS TÉCNICAS E IMPROVISAÇÕES ★ MILHARES DE PESSOAS ASSISTIRAM AO GRANDE "SHOW" ★ E, CONTUDO, NADA FOI IRRADIADO

Em qualquer parte do globo, celebridades do mundo artístico exercem um estranho fascínio nas massas de espectadores que se deleitam com suas criações. O cinema, o rádio, a televisão, são conquistas do século que espalham alegria aos quatro cantos, que condensam emoções para fazer vibrar as almas humanas. Tais artistas, aureolados pela luz da glória, são vistos, na imaginação de cada espectador, de uma forma diferente — de acôrdo com os sonhos e a imaginação de cada um. O estrelato é sinônimo, portanto, de divinização de um ser humano, de um ser mortal semelhante a qualquer de nós. E no Brasil, mais que em qualquer outro país, o "astro" do microfone é endeusado, sendo seus fãs capazes de tudo para vê-lo. Cada artista de rádio, quer seja cantor, rádio-ator, locutor, produtor ou animador, cria, através de sua voz, uma imagem na mente do espectador que se cola, desde cedo até à noite, junto ao aparelho receptor. São meninos que se emocionam com os programas de aventuras, são moças sonhadores que sentem inveja das heroínas de novelas românticas, são homens de negócio que admiram um comentarista político, são senhoras casadas que fazem confronto entre a vida real e a ficção, são matronas que relembram o passado já distante. Todos procuram se interessar pelos artistas do sem-fio, ligados a êles através do som, êsse som mágico que se propala pelo ar e penetra nos ouvidos, para construir aquela figura de fantasia que cobre a imaginação de cada um. Apesar de ser grande o número de pessoas que frequentam programas de auditório, e bem maior o número dos que lêem revistas para se inteirar da vida íntima dos "cartazes", nem todos, entretanto, gozam dêsse privilégio — por falta de tempo ou de acomodações. A festa da Quinta, onde foi comemorado o Dia do Rádio, seria, portanto, uma chance para que "astros" e espectadores confraternizassem numa ligação mais íntima, num "tête-a-tête", de há muito alimentado e desejado. Essa iniciativa da ABR veio, desta forma, ao encontro aos anseios de todos os fãs, e melhor festa não se poderia ter realizado: mostrar ao público, em carne e osso, os seus ídolos favoritos, colocando-os à sôlta, sem o contrôle de um "script", sem limitar seus gestos aos gestos dos personagens que interpretam, deixando-os livres, donos de sua personalidade, sêres humanos iguais a todos, homens simples — misturados no povo, fazendo parte do grande conjunto. Êsse, talvez, o maior dos espetáculos que a Associação Brasileira de Rádio poderia ter idealizado. E assim foi.

"O NINHO DOS GAVIÕES"

(Il nido di Falasco)

Baseado em um romance de Luigi Ugolini — Direção de Guido Brignone — Distribuição da Art Filmes.
Intérpretes: Umberto Spadaro, Ermanno Randi, Liliana Tellini, Gaetano Verna, Savina Sandri, Pier Luigi Constantini, Carlo Lombardi, Augusto Di Giovanni, Checco Durante e outros.

Verão de 1944. Damião (Ermanno Randi) é um jovem camponês que, em união com seus irmãos, possui uma pequena indústria no pântano mas, ao voltar da guerra e da prisão, prefere instalar-se na própria zona palúdica onde vive da caça e da pesca, em uma cabana à beira do lago de sua propriedade.

Ao voltar de Liorna, êle encontra Viola (Liliana Tellini), uma pequena que vivia na cidade com seu amigo e que foge de Liorna, por que é procurada pela polícia como culpada de um roubo de pneumáticos aos aliados, em combinação com seu amante Damião acredita tratar-se de uma mulher à-toa e a convida para passar uma noite com êle. Viola aceita, porque a cabana lhe parece um pôsto seguro.

Damião pede-lhe, roga mesmo, que ela ali permaneça e a moça aceita e ali se instala até que os carabineiros a encontram e convidam-na a segui-los. Viola, depois de uma altercação com Damião, que pensa que a pequena o acompanhava por afeto, parte e Damião volta à casa paterna e poucos dias depois recebe dela uma carta chamando-o a Groseto.

Encontram-se, e Viola lhe diz que espera um filho seu, pedindo-lhe o dinheiro necessário para praticar abôrto. Mas a isso Damião se opõe, negando o dinheiro e leva-a — enamoradíssimo que está dela — novamente para a cabana, que êle transformou em uma habitação encantadora.

Começa para Viola a vida na zona palúdica: vida triste entre as brincadeiras de outros caçadores, que consideram a dupla como intrusos porque não nas-



ceram no local, e invejosos porque desfrutam de certa felicidade.

O único amigo que têm é Lúcio (Umberto Spadaro), que assim se fêz depois que viu Damião como um tipo nobre e generoso. Chega o inverno, que torna Viola mãe. Esta, cada dia que passa sente mais a nostalgia do passado até que por fim foge, abandonando Michelino, seu filho, que cresce amparado por Lúcio e Damião.

Um dia, Damião, que cada vez mais é odiado pelos outros caçadores, porque a caça melhor e mais formosa é sempre a sua, briga sèriamente com outro caçador, Argante (Pierluigi Constantini) que o ofendeu. Argante se vinga matando o cachorro de Lucio, o qual, por sua vez, comete vingança incendiando tôdas as cabanas da zona palúdica durante a ausência de Damião.

Viola vive em Roma, dançando em um clube noturno, na realidade um cabaré ordinário, e divide seu quarto com Inês (Savina Sandrini), uma colega que fala continuamente de seu filhinho e dos sacrifícios que faz para poder mantê-lo. E Viola sente saudades do seu filho, que agora deve ter uns seis anos.

Durante uma excursão com amigos ocasionais, passa casualmente por onde viveu seu filhinho, e procura a ama que o criou. Encontra-o, chega a vê-lo saindo da escola e ao voltar da excursão consegue falar-lhe e sabe que êle julgava-a morta.

Consegue também falar com Damião e êste, temendo que Viola descubra sua trágica história a seu filho, atira-lhe na espádua. Argante — que alguns dias antes havia feito saltar a comporta do lago de Damião, onde Lúcio se afogou ao intentar cerrá-la — presencia o drama entre Damião e Viola. Leva a mulher ao hospital, esconde o fuzil que Damião deixou abandonado no lugar do crime e, mais tarde, sabe pela enfermeira que Viola ocultara à justiça a causa do crime e seu autor.

Argante declara a Damião que foi êle quem involuntàriamente causou a morte de Lúcio e, como pagamento desta culpa, está disposto a declarar que inadvertidamente disparou sôbre Viola, confundindo-a na obscuridade com um animal oculto entre as moitas da região palúdica. Damião então leva o menino à sua mãe que, finalmente, encontrou a verdadeira senda da honra e do amor, e por ela continuarão os três lutando por uma nova vida.









PENSAM QUE É AVA GARDNER? — Apesar de seus tenros anos de vida, Angela Fernandes é dotada de uma plástica magnífica, que põe num chinelo a de muitas famosas «glamour girls» de outros países. Quem duvidar, contemple isso...

Angela Fernandes

UMA BONECA DE OLHOS GRANDES, ASSUSTADOS

HÁ CERCA DE DOIS ANOS, George, Dusek, — conhecido cineasta tcheko, já há muito radicado entre nós, sonhava com realizar um argumento de sua criação: "PREÇO DE UM DESEJO". Mas acontece que, neste nosso querido Pindorama, vai uma grande distância entre querer-se fazer um filme e conseguir fazê-lo. Portanto, só no corrente ano — que não é mais "da graça" — de 1951, conseguiu DUSEK completar todos os requisitos materiais indispensáveis à realização de seu sonho, entre os quais, em 1º plano, está o financiamento. Surgiu, porém, um outro obstáculo: o elenco. Em pouco tempo GEORGE DUSEK já tinha todo o elenco formado, com Carlos Cotrim, Emilio Castelar, Nelia Paula, Miro, Fregolente, Cecy Medina, Jacy Morais, etc. Mas continuava faltando, exátamente, a figura feminina que deveria interpretar o papel de MARINA,. a personagem em tôrno da qual gira tôda a história.

E FOI NUMA TARDE DE JULHO, quase desanimado de encontrar a figura imaginada, que DUSEK deu com os olhos naquela boneca de olhos grandes, assustados, como os de alguém que ainda estivesse admirado, estarrecido ante as coisas incríveis que vão sucedendo, a cada passo, neste mundo louco.

ANGELA FERNANDES estava sentada num banco, nas dependências da TV-Tupí, muito caladinha, parecendo amedrontada, acanhada. Estivera trabalhando na TV, fazendo pequenos papéis nas transmissões do "vídeo". DUSEK compreendeu imediatamente que alí estava a sua procurada estrêla. Apresentou-se. Conversaram. ANGELA FERNANDES chegou a duvidar, íntimamente, que aquilo fôsse verdade. Que estivesse, REALMENTE, sendo convidada para estrelar um filme. Teve mêdo que DUSEK fôsse algum aventureiro sem escrúpulos, tentando apenas dar-lhe o engodo daquela promessa, daquele convite verdadeiramente deslumbrante. Mas tanta sinceridade transparecia na fisionomia calma de DUSEK, que ANGELA resolveu acreditar. Aceitou o convite. Deixou a televisão e começou a trabalhar. Mas até hoje, mesmo no dia em que a fomos conhecer pessoalmente, durante o intervalo de uma das filmagens, ANGELA FERNANDES ainda continua um pouco incrédula. Seus olhos grandes de menina ainda mostram o deslumbramento que lhe vai na alma. Na alma simples e sonhadora, acostumada a construir castelos fabulosos, mas ciente de ter de limitar suas realizações ao prazer de um passeio de bonde, à interpretação de um papelzinho apagado na TV ou em uma "boite", a alguns sorvetes de creme e ovos cozidos que com grande sacrifício pudesse adquirir com as pequeníssimas sobras de seus ganhos.

ELA ainda não é uma pequena "sofisticada", de gôsto demasiadamente exigente. Quando perguntamos a ANGELA FERNANDES quais as suas preferências, qual sua maior ambição naquele momento, a resposta veio simples, natural, sincera, de uma pessoa que estava trabalhando diante da câmara desde as primeiras horas da manhã. "Meia dúzia de ovos cozidos e um bom sorvete de creme".

TÔDA A EQUIPE gosta de ANGELA. E quem não gostaria? Mesmo a DIVA — a conhecída maquiladora do cinema nacional — a quem ANGELA dá um trabalho enorme porque não consegue ficar muito tempo imóvel, está encantada com a pequena. Seu temperamento alegre, simples, cativa todos que com ela privam. E é ALOISIO CARVALHO, diretor artístico do filme, que dizia, entusiasmado: "Embora sendo uma principiante, uma estreante do cinema, ANGELA dá impressão, muitas vêzes, de ser uma consumada atriz. Porque tem talento. E é um prazer, meu amigo, explicar uma cena a uma pessoa que logo a compreende e sente o personagem. JORGE DUSEK, o descobridor de ANGELA e realizador do filme, sorri modesto e satisfeito. "Quando imaginei essa história", diz êle com



CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU. — Carlos Cotrim é um homem mau que procura a infelicidade para Angela Fernandes, em «Preço de um Desejo».



COMO SUAS ESTRELAS FAVORITAS. — Angela Fernandes realiza seu sonho artístico, fazendo esta cena romântica, com Miro Cernigoi



ELA E O PRÍNCIPE ENCANTADO. — Emílio Castelar, outro valor novo do cinema brasileiro, é o Príncipe Encantado de Angela Fernandes.

sua voz calma e pausada, "não conhecia ANGELA FERNANDES. Hoje, tenho a impressão de que escrevi o enrêdo expressamente para ela".

COMO TÔDAS AS MENINAS, de todos os países do mundo ocidental, ANGELA FERNANDES desde a mais tenra idade sempre gostou de cinema, sempre colecionou retratos de artistas de cinema. E muitas vêzes imaginou-se uma atriz também, aplaudida pelo muido afora, ganhando rios de dinheiro para poder comprar toneladas de balas e bombons, quilômetros cúbicos de sorvetes. Sua infância não foi mais, nem menos, feliz do que a de tantas e tantas meninas cariocas. Mas, mais cedo do que muitas outras, teve que enfrentar a luta pela vida. Porque seus pais, não sendo ricos a princípio, mais pobres ainda se tornaram. ANGELA porém sentia uma tremenda atração pela arte cênica. Começou a tentar, ainda desorientada, uma oportunidade como atriz. Ninguém a levava a sério". Muito criança diziam sempre. E assim passou-se algum tempo, até que, surgindo a televisão TUPI, admitiram-na e passaram a dar-lhe pequeninos papéis, como já dissemos no início. Depois, trabalhou também no "show" da boite CASABLANCA. Sonhando sempre. Sempre com aquêles olhos enormes, que olham para a gente como suplicassem uma explicação para as coisas que acontecem a cada instante em tôrno dela.

ANGELA FERNANDES, estamos certos, vai vencer no cinema. Talentosa, obediente à direção, com uma vontade grande de vencer, essa nova estrelinha que surge no firmamento do cinema brasileiro vai constituir um novo "hit" para os fãs. "PREÇO DE UM DESEJO", o filme que teve como estúdio a pròpria cidade do Rio de Janeiro, deverá agradar em cheio. E' uma história humana, despretenciosa, vívida por um bom elenco, bem dirigida. E o trabalho de ANGELA FERNANDES é algo de notável. O filme está pràticamente concluido. Muito breve estará nas telas dos cinemas do Rio. E todos vocês poderão também conhecer ANGELA FERNANDES, essa boneca viva, de olhos grandes, assustados.

O. K.



SONHANDO DE OLHOS ABERTOS. — Ângela Fernandes sempre sonhou com vir a ser uma estrêla de cinema. Mesmo agora, depois do seu primeiro filme pronto, ainda pensa que está sonhando... e sorri, alegre.

ERA UMA JOVEM REBELDE AO AMOR, LEVADA PELO PRAZER DA AVENTURA...

POR ISSO A CHAMAVAM

A INSATISFEITA

— EMPOLGANTE HISTÓRIA DE MARY, A MOÇA DE ESPÍRITO FORJADO NA MAIS ALUCINANTE CONCEPÇÃO DE LIBERDADE E AUTO-SUFICIÊNCIA...

A INSATISFEITA

— O SENSACIONAL ROMANCE CUJA TIRAGEM JÁ ATINGIU A SOMA DE 3 MILHÕES DE EXEMPLARES NOS EE.UU.!

A INSATISFEITA

SÍMBOLO DA MULHER MODERNA, ROMPENDO AS AMARRAS DA EDUCAÇÃO DE ONTEM EM BUSCA DA VIDA DIFERENTE NO AMANHÃ, NOS EMBATES DAS AGITAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL!

A INSATISFEITA

de

IRENE TEMPLE BAILEY

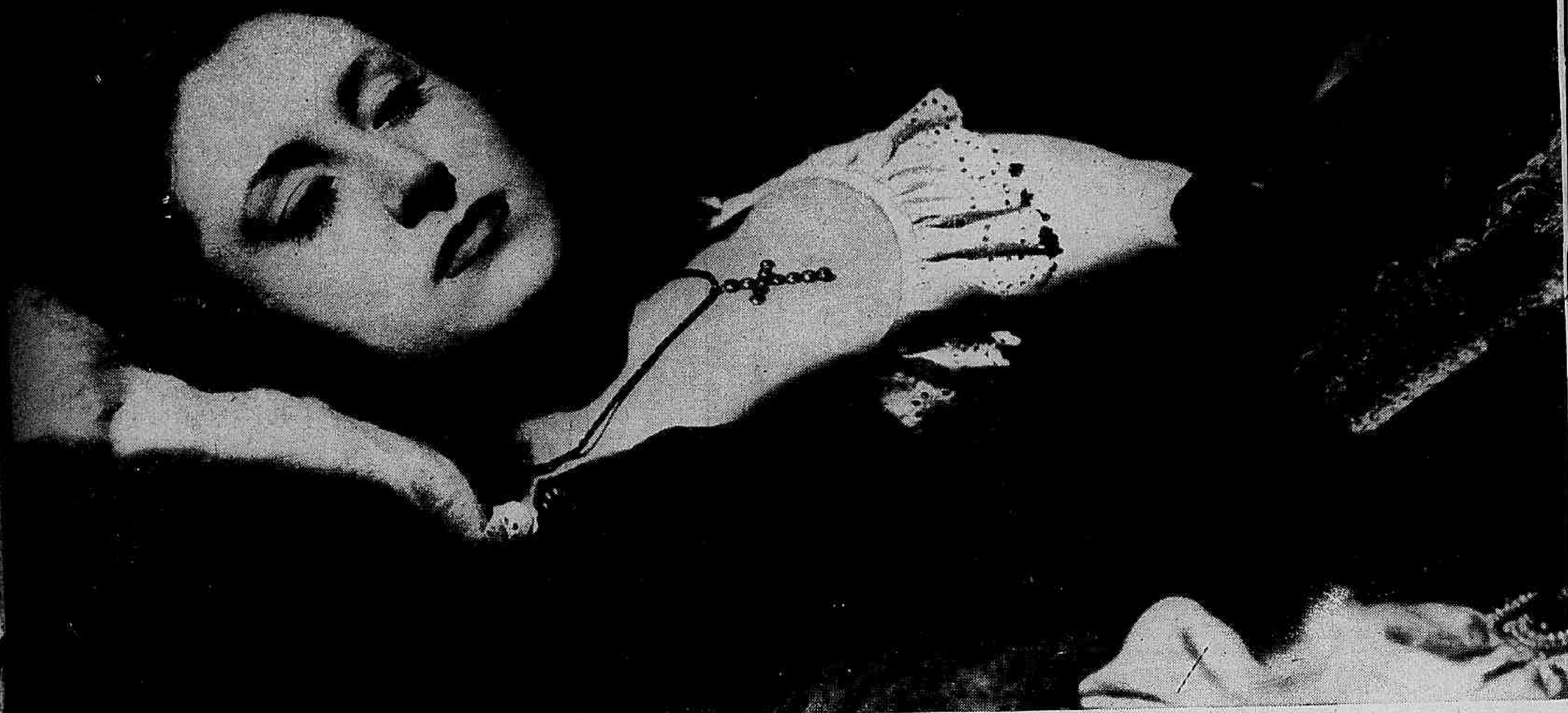
(Tradução de RENATO DE ALENCAR)

É O GRANDE ROMANCE QUE A SENHORA ENCONTRARÁ NAS PÁGINAS DA:

REVISTA DA SEMANA

A PARTIR DO PRÓXIMO NÚMERO

QUANDO OS ANJOS DORMEM



CINE - ROMANCE

Esta é a história de um homem egoista — BLIN — um homem que nasceu para a aventura. Amou o perigo sôbre tôdas as cousas, por isso amaram-no as mulheres e odiaram-no os homens... Porém sua vida não foi nútil.

Em uma aldeia do norte da Espanha vive Blin, rude homem do povo, jovem ainda, trabalha numa emprêsa distribuidora de água à população, é guardião das bombas. Apesar do seu modesto trabalho, Blin passa as noites estudando, porque ambiciona poder chegar a ser um dia engenheiro, pois detesta a vida pacata de sua aldeia, tem desejos de poder e para alcançá-lo todos os meios serão licitos. Blin teve relações com uma belíssima jovem da aldeia, chamada Bárbara, que o ama verdadeiramente, mas Blin a abandona julgando-a um estôrvo no caminho de suas ambições.

Uma noite, celebra-se na aldeia, com ruidosa festa o anúncio do noivado de Bárbara com um rico negociante. Bárbara porém, não ama o seu «prometido» e não resistindo, resolve abandonar tudo e todos, fugindo para a choça de Blin. Êste nada mais quer com a moça, principalmente porque ela se casará e o deixará livre. Blin insiste em que ela volte, mas os fados não permitem, porque uma violenta tempestade a retém pela noite a dentro, em sua casa. Blin, que de há muito planejava procurar a vida numa cidade grande, principia sua viagem para salvaguardar a reputação de Bárbara. Em vão Braulia, a velho, e bondosa mãe de Blin, suplique-lhe que fique. O egoismo do jovem é mais forte e mais poderoso que seu amor. Êle põe-se a caminho. Em uma encruzilhada do caminho, a sombra d'um cruzeiro, uma linda mulher descança, ao seu lado duas maletas. E' Bárbara que espera Blin para segui-lo. E o segue. Os dois jovens chegam a cidade e começam a viver pobremente. Depois de muita luta, Blin começa a lutar com as dificuldades próprias de uma grande cidade. Por fim, encontra trabalho em uma fundição, graças à recomendação da dona de sua pensão, senhora Paulina, à qual lhe dera uma carta de apresentação para o sr. Oriol, engenheiro da fundição.

Na fábrica Blin faz amizade com um simpático operário, mas débil de caráter e por cima claudica de uma perna.

Blin melhora o seu ordenado e monta uma modesta vivenda, onde mantém Bárbara. Um dia surge o padre Bonifácio, tio de Blin e cura da Aldeia, onde nasceram os dois jovens. Bonifácio viera de longe, com o fito unico de unir, pelos laços matrimoniais, aquêle casal que vivia em pecado mortal. Blin nega-se a cumprir a vontade do seu tio sacerdote, que também é a vontade de sua mãe. Blin continua duro e inflexivel, não quer unir-se a ninguém. Quase maltrata o velho. Seu procedimento faz com que Bárbara compreende que seu sacrificio, o sacrificio de sua honra e seu amor não foram suficientes para abrandar o coração de Blin. Ela resolve voltar à aldeia e deixar livre aquêle homem estranho. Passam-se alguns anos — rebenta a primeira guerra mundial, na fundição começam as lutas sindicais, os operários se agi-

(Quando los angeles duermem)

ELENCO

Blim	AMEDEO NAZZARI
Bárbara	GINA MONTES
Elena	Clara Calamai
Bianca	Maria Eugênia Branco
Oriol	Pedro Masgoró
Bonifácio	Modesto Cid
Lálio	Alfonso Estela
Emílio	Carlos Agosti
Braulia	Camino Garrigó
Paulina	Anita Farra

Argumento de Cecílio Benitz de Castro — Música de Juan Duran Alemany — Direção de Ricardo Gascou — Produção Pecsa Filmes — Espanha — Distribuição Gamma Filmes.





tam na luta contra a classe patronal, surgem os «leaders» e os agitadores, levando os obreiros a esteril caminhada contra os costumes e contra os poderes.

Blin percebe que os chefes de sindicato só querem explorar os trabalhadores em benefício próprio. Na sua luta tem um encontro com os desafetos numa taverna, no auge da discussão Blin, desmascara-os e há uma troca de tiros. Lálio se põe a frente do corpo de Blin e recebe uma bala destinada ao seu amigo. Morre imediatamente. Blin ferido também, consegue salvar-se. De volta a casa, Blin tem, agora, um sério compromisso: Susana. A filha de Lálio que já não tem mãe. O recurso era deixá-la aos cuidados de Blanca, uma linda vizinha professôra de piano. Com a convivência Blin se enamora da moça, que é uma bondosa mulher. Na luta havida na taverna morreram também os vendilhões dos operários e Blin torna-se o chefe, que tem agora, de enfrentar os patrões. Um dia é mandado chamar pelo conselho das metalúrgicas Marcet. Ao entrar no faustoso salão das conferências, verifica que o grande conselho daquela poderosa organização é dirigido por uma mulher. Por sinal jovem e linda e chama-se Elena Marcet. Blin, embora surprêso, pois esperava encontrar um grupo de velhotes arrogantes, expõe os seus pontos de vista e faz as suas exigências. Sua postura, sua vontade férrea encantam a proprietária muito mais que as suas razões.

Elena enamora-se de Blin e o faz diretor da fundição. Blin desaparece, porque agora é chamado de sr. Paulo (Don Pablo). Seu egoismo o leva a comprar várias ações da companhia. Enquanto isto Blanca, que cuida com desvelado carinho de Suzana, ama cada vez mais a Paulo. Seu estado de saúde é porém, muito delicado. O amor de Paulo faz renascer nela novas esperanças. O homem egoista se encontra agora, entre o amor de Elena e de Blanca.

Elena faz uma visita a Blanca e lá descobre que Paulo não a ama, mas por um capricho de mulher, impede que Paulo compareça a um jantar em casa de Blanca, o que faz com que a jovem piore e precipite a sua morte. Elena por sua vez decide não lutar mais pelo amor de Paulo. Entrega-lhe o resto de suas ações, como um presente, e retira-se. Paulo perdera as únicas pessoas que o amavam, mas era então, o único dono de poderosos domínios metalúrgicos.

Correm os anos. Cada vez mais poderoso se torna o ex-operário, hoje um magnata da indústria. Vive num soberbo palácio. Suzana, a filha de Lálio educada por êle e a quem sempre dedicara amor paternal, se torna uma preciosa mulherzinha. Suzana tem relações com um jovem engenheiro da fundição, Emílio, que fôra também educado desde criança por Paulo, que o achara muito esperto. Emílio era agora um dos homens de confiança da organização. Suzana espera o dia de São Paulo, para participar ao seu padrinho e protetor que pretende casar-se com Emílio. No dia aprazado, Suzana confessa o seu amor e pede o consentimento. Paulo enfurecido expulsa de casa os dois jovens. E' que Paulo pensava encontrar em Suzana o amor que não encontrou ou não pôde realizar com outras mulheres de sua vida. Em seu desespêro chega então a compreender que está só na vida, rico e poderoso, mas não tem um carinho, um companheiro, um afeto. Corre a casa de Oriol, seu antigo amigo e protetor, ao qual certa vez esbofeteara. Pede perdão ao velho amigo e confessa suas mágoas. Oriol, na sua bondade, lhe diz que Suzana está em casa onde a deixára Emílio até o dia do casamento. Oriol revela então a Paulo, um segrêdo que guardava há mais de vinte anos. Revela que Paulo tem um filho. Que êsse filho é Emílio. Entrega-lhe uma velha carta de Bárbara em que ela lhe deixa, ao morrer, aquêle fruto do seu amor, mas pede a Oriol que cuide da criança, mas que Paulo não saiba que é seu próprio filho.





Paulo arrepende-se do procedimento que tivera com os jovens e consente no casamento.

Compreende agora aquêle homem que em tôda a sua vida foi um egoista, não soube apreciar o amor de sua mãe, de seu tio, nem das mulheres que por êle deram a vida e num ato de arrependimento, volta a sua aldeia natal e ante o túmulo de sua mãe pede perdão por não haver sabido amá-la como é dever de um filho.

Carnet do Rádio



CARMÉLIA ALVES

A talentosa cantora nasceu no dia 14 de fevereiro de 1927, em Bangu, no Rio de Janeiro. No dia 14 de fevereiro, com a idade de quinze anos, inscreveu-se num programa de calouros na Tupi, comandado por Paulo Gracindo. Depois inscreveu-se na Nacional, no "Programa do Tiro", de Barbosa Jr. Êste convidou-a para cantar no programa "Picolino". A Mayrink Veiga ofereceu-lhe o primeiro contrato, pelo espaço de três anos. Em 1943 o empresário Luís Weil convidou-a para cantar no Copacabana-Pálace, onde está até hoje. No luxuoso hotel conheceu Jimmy Lester, simpatizando com êle, vindo a casar-se mais tarde. Juntos, foram para o Cassino Guarujá, em 1946, onde cumpriram um contrato até o fechamento do jôgo. Em 48, voltaram para o Rio. Atualmente, Carmélia pertence ao elenco da Nacional. Dentre seus maiores êxitos destacam-se "Coração magoado", "Me leva", "Gauchita", "Cabeça Inchada", "Trem é lalá" e "O baião em Paris".



LUÍS MENDES

O popular locutor nasceu em 1924, no dia 9 de junho, na cidade de Palmeira de Missões, no Rio Grande do Sul. Aos 17 anos foi residir em Ijuí. Inaugurando-se uma estação de alto-falantes foi o escolhido para "speaker". Três meses depois, ingressou na Rádio Missionária de Santa Ângela, onde ficou meio ano. Aos 19 anos entrou na Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre, sendo o locutor esportivo dessa estação. No ano seguinte veio para o Rio. Após muita luta, ingressou na Rádio Globo no dia 13 de dezembro de 1944. Começou como locutor da "Hora da Ginástica" e apresentou o programa "Alô, Rio", conjuntamente com Sérgio Oliveira. Quando Gagliano Neto saiu da Rádio Globo, em 1948, teve a oportunidade de voltar a irradiar pelejas esportivas. E' casado com Daisy Lúcide, rádio-atriz também da Globo, que o conheceu quando foi anunciar uma novela intitulada "O passado não volta", no estúdio situado antigamente no Teatro Rival.



NANCY VANDERLEY

Começou no rádio inscrevendo-se num programa de calouros. Ganhou um conto de réis e um contrato no "cast" da Rádio Tupi. Sua estréia ao microfone da emissora líder associada verificou-se numa esquete, muito popular na época, escrita pela Tia Chiquinha, a conhecida Sílvia Autuori. Substituindo Norka Smith, Nancy Wanderley interpretou o papel de Verônica, ao lado de Paulo Gracindo, em "O casal do barulho". Desde então atingiu o estrelato no corpo de rádio-teatro da G-3. Seu verdadeiro nome é Estelita de Souza. Tem sido convidada várias vêzes para ingressar no teatro, não tendo aceito um papel que lhe ofereceu Dulcina. Afastada por algum tempo, por doença, voltou depois para interpretar quadros humorísticos na Sequência G-3. Atualmente, está representando no palco do "Teatrinho Alvorada" a peça "Flagrantes do Rio", de autoria de Silveira Sampaio. Mostrou talento para o palco e vem conquistando o público com suas interpretações.

Um casal de artistas famosos — Marta Eggerth e Jan Kiepura, e, Janis Carter, uma das mais belas mulheres de Hollywood, compoem o trio de "estrêlas" de "Eterna Melodia" (Her Wonderful Lie), filme baseado na ópera de Giacomo Puccini "La Boheme", produzido na Itália pela Columbia com um elenco italo-americano. A direção coube a Carmine Gallone, que usou todos os elementos possíveis para o maior brilho de "Eterna Melodia", inclusive a Orquestra e Côro da Ópera de Roma e um grupo de notáveis cantores peninsulares coadjuvando Marta Eggerth e Jan Kiepura.





carreira de brilho incomparavel. Cantou na Ópera de Berlim, no Scala de Milão, na Ópera Cômica de Colonia, na Ópera de Paris e, em 1938, estre ou na América, no Metropolitan Ópera. De 1940 a 1943 o famoso tenor tomou parte em 47 concertos da Comissão Polonesa de Ajuda de Guerra. Entre os muitos títulos que possui orgulha-se do de "Kammersaenger" da Ópera de Viena, que sòmente é concedido aos artistas que tenham prestado serviço à instituição durante 25 anos. E êle obteve isso quando tinha apenas 28 anos de idade!... Entre as condecorações que possui des-

VOLTA À TELA UMA DUPLA FAMOSA

Na vida real Marta e Jan têm muita coisa em comum com o tema e o ambiente do filme. Ambos são personagens novelescos, ambos dedicam um grande amor à música e ao canto. Mal terminaram ambos, na Itália, a filmagem de "Eterna Melodia", sairam logo em "tournée" pelas principais cidades da Europa, dando concertos que foram recebidos, como sempre, com cálidos elogios. E de fato êles os merecem.

Jan Kiepura e Marta Eggerth são poloneses. Mas não se conheceram na Polonia. Encontraram-se em 1936, quando filmavam "Meu Coração te Chama, um filme que fêz época. Casaram-se, depois de um breve romance. E continuam juntos suas carreiras.

Jan Kiepura havia estudado Direito em sua terra natal. Cedo compreendeu que daria um péssimo advogado. Pos isso mesmo abandonou os estudos e dedicou-se ao canto, estreando pouco depois na Ópera de Varsóvia. Obteve tremendo sucesso, iniciando assim uma taca-se a fita da Legião de Honra, a "Estrêla do Norte" concedida pelo Rei da Suécia, a medalha "Leopoldo I" da Bélgica, a da Restituição e a Cruz de Ouro de Mérito da Polônia.

Marta Eggerth começou a sua carreira aos nove anos de idade. Estreou em um concêr-

(Cont. na pág. 30)



NÃO VIRE A PAGINA!

Um livro pode resolver o seu problema

DESAFIAMOS · QUE · NÃO · ENCONTRE 3 LIVROS (PELO MENOS) DE VOSSO MAIS "INTIMO" INTERESSE

- O NÚ ATRAVÉS DA ARTE — Nº 1 — 20,00
- TECNICA E PRATICA SEXUAL — HAVIL — Nº 2 — 20,00
- A FELICIDADE SEXUAL no casamento — Nº 3 — 15,00
- COSTUMES SEXUAIS ESTRANHOS — Nº 4 — 15,00
- GUIA INTIMO DA SEXUALIDADE — O ATO SEXUAL DETALHES — Nº 5 — 15,00
- VIGOR SEXUAL — AUMENTE CONSERVE — Nº 6 — 20,00
- DICIONARIO MODERNO DE SEXO E AMÔR — CIENTIFICO - CURIOSO DIFERENTE — Nº 7 — 15,00
- LOVE BOOK — INGLÊS PARA NAMORADOS — Nº 8 — 12,00
- DICIONARIO DA MITOLOGIA — APLICAÇÃO AO CHARADISMO — Nº 9 — 15,00

SENSAÇÃO NO MUNDO DOS LIVROS!

- ENCICLOPEDIA INDUSTRIAL OCULTISTA — FORMULAS PROCESSOS — Nº 10 — 15,00
- AS CHAVES OCULTAS DO PODER — Nº 11 — 15,00
- COMO INTERPRETAR OS SONHOS — Nº 12 — 10,00
- COMO LER OS PENSAMENTOS — Nº 13 — 15,00
- Quiro — COMO LER AS MÃOS — CONHEÇA O FUTURO — Nº 14 — 15,00
- HIPNOTISMO PRATICO — Nº 15 — 15,00
- CALENDARIO DO JARDINEIRO AMADOR — Nº 16 — 15,00
- MORTES CURIOSAS ESTRANHAS — Nº 17 — 10,00
- COMO TIRAR A SORTE — CARTAS — DADOS — BOLA DE CRISTAL — Nº 39 — 15,00
- Pensamentos sobre o Amôr — Stendhal — Nº 19 — 15,00
- MANOEL MACÊDO — Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- MANOEL MACÊDO — Correspondencia Amorosa — FRASES ESCOLHIDAS — Nº 21 — 15,00
- QUEBRA-CABEÇAS MAGICAS E PASSATEMPOS — Nº 22 — 15,00
- COMO SE FAZER AMAR — 15,00 — Nº 23 — 15,00
- LIÇÕES DO ITALIANO SEM MESTRE — METODO PRATICO E RAPIDO — Nº 24 — 12,00
- 45 LIÇÕES FRANCÊS SEM MESTRE — PRATICO - RAPIDO PRONUNCIA FIGURADA — Nº 25 — 12,00

UM NOVO TIPO DE LIVROS

- ERROS DE PORTUGUÊS E SUAS CORREÇÕES — Nº 26 — 15,00
- FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LINGUA — Nº 27 — 15,00
- EXERCICIOS PARA CONCURSOS OFICIAIS — PORTUGUES PRATICO — Nº 28 — 25,00
- MANUAL DO DETETIVE AMADOR — Nº 29 — 10,00
- ALEMÃO SEM MESTRE — Nº 30 — 12,00
- Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
- YES SIR! Inglês sem Mestre — 12,00 — Nº 32 — 12,00
- SEGREDOS DE HOLLYWOOD PARA A BELEZA FEMININA — Nº 33 — 20,00
- TEST PARA OS SEUS CONHECIMENTOS — 2.000 PERG. E RESPOSTAS — Nº 34 — 15,00
- A DAMA DE ESPADAS — CONTOS FAMOSOS — ELA ERA DOCE E HUMILDE — O CORAÇÃO DE OLENKA — O CAVALHEIRO DE S. FRANCISCO — Nº 35 — 10,00
- COMO EVITAR A SOLIDÃO AMOROSA — OBRA DE PSICOLOGIA SEXUAL — Nº 18 — 15,00
- MANUAL DO Motorista — MECANICA - TRAFEGO — Nº 36 — 15,00
- FORMULARIO DE MATEMATICA — Nº 37 — 20,00
- INSTALAÇÕES ELETRICAS — Nº 38 — 60,00
- ESPUMAS FLUTUANTES — CASTRO ALVES — Nº 39 — 10,00
- RESIDENCIAS BRASILEIRAS — GERALDO ARAUJO — ALBUM DE PROJETOS — Nº 40 — 40,00
- DESENHO ARTISTICO — Nº 41 — 80,00
- A ARTE DE Desenhar a Mulher — NÚS ARTISTICOS — Nº 42 — 30,00
- DESENHAR CARICATURAS — 30,00 — Nº 43 — 30,00
- ABC... DESENHO DE LETRAS — 30,00 — Nº 44 — 30,00
- CURSO DE DESENHO ARQUITETONICO — LOBERG — 200 pgs. 22×33 cm. — Nº 45 — 150,00



ESTES LIVROS TAMBEM SE ACHAM A VENDA NAS MAIORES LIVRARIAS DAS PRINCIPAIS CIDADES.

Às Livrarias: Descontos usuais e 12/13
Peça por Reembolso ou de referencias

EDITORA GERTUM CARNEIRO S. A.

Rua México, 128 - Dep. 120 - RIO

Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO DO LIVRO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME ....
RUA ....
LOCALIDADE ....
ESTADO ....

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

A venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornado-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO.

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26 — 2º — sala 6
SÃO PAULO

Remessas pelo Reembolso

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro. Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

RADIO CURIOSIDADES

Dizem que o primeiro jornal-falado do rádio brasileiro foi organizado por Zoláquio Diniz, o mesmo que foi locutor da "Hora do Brasil" por algum tempo.

★

Gilberto Alves iniciou sua carreira como intérprete de... emboladas. Mas cedo descobriu que o seu gênero era outro que não o de Manèzinho Araújo.

★

A rádio-atriz Ida Gomes não é brasileira, como muitos pensam. Ela nasceu em Kransnick, Polônia.

★

Poucos sabem qual a primeira gravação de Araci de Almeida: foi o samba "Triste Cuica", surgido nos tempos em que o disco era uma grande novidade.

★

Quando Gagliano Neto quis ingressar no rádio, depois do necessário teste, foi considerado o pior dos locutores por um "entendido" da época.

★

O programa de estréia de Jorge Goulart no rádio, foi "A Escada de Jacó", que o professor Zé Bacurau apresentou durante muito tempo na Rádio Tupi.

★

Wellington Botelho, hoje um dos artistas cômicos mais queridos do rádio, começou sua carreira cantando no programa infantil da antiga Rádio Guanabara, ao tempo dos irmãos Manes.

★

Benedito Lacerda, antes de tocar flauta, foi condutor da Light. E trabalhava de sol a sol.

★

Abelardo Barbosa, antes do "Cassino da Chacrinha", trabalhou como baterista de uma orquestra de bordo. Êle e Nestor de Holanda.

★

Geraldo Castilhos, rádio-ator da Mayrink Veiga, ingressou no rádio através de um concurso, na Rádio Bandeirantes, para a descoberta de uma gargalhada de vilão.



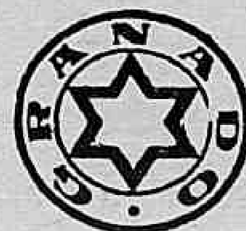
Padu, que na vida real tem o nome de Osvaldo Gomes Canecchio, antes de ingressar no rádio como humorista era cantor de tangos.

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY

MATERIAL GRÁFICO

VENDE-SE

Quatro cavaletes com as respectivas caixas e corrediças de ferro.

CORTADORES

Dois cortadores de entrelinhas com chanfrador combinado.

★

BANHEIRAS

Quatro de pedra sabão para ácidos.

★

CALDEIRA

Para fundição de pães de chumbo para monotipo e lingotes de chumbo para linotipo, com as seguintes medidas: 0,70 cms. de comprimento, 0,90 de largura e 1,45 de altura. Equipamento: 5 fôrmas para monotipo e 8 fôrmas para linotipo; grelha e concha.

FUNDIDORA MONOTYPE

Equipada para fundir tipos, fios, entrelinhas, vinhetas e tarjas. Equipamento: 1 bomba sobressalente, 1 molde para fundir tipos de corpo 18 a 24, 1 molde para fundir tipos de corpo 30 a 36, 1 molde para fundir fios de fantazia corpo 6 com matrizes diferentes. 5 matrizes para fios de corpo 6: lisos, finos, duplos, meio prêto, prêto e quadrado. 6 matrizes para fios corpo 3: finos, duplos, meio prêto e prêto. 1 molde corpo 2, 1 molde corpo 3, 1 molde corpo 6 para fundir entrelinhas e fios. 11 lâminas para moldes de entrelinhas e fios, correspondentes a cada corpo. 64 matrizes para vinhetas e tarjas. 71 matrizes de corpo 14, 18, 24, 30, 36 e 40 pontos.

★

Propostas e informações com o sr. WENCESLAU — CIA. EDITORA AMERICANA — Tel.: 22-8647 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO.

AOS CALVOS E AOS QUE COMEÇAM A PERDER CABELOS

"AMARALINA"

(Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Acabamos de receber uma grande remessa dêste providencial remédio. Com base de um vegetal raro, dá certeza absoluta de que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a comprovação em milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos eliminando totalmente a caspa e com a continuação, obedecido o que a bula determina, fará voltar os cabelos perdidos.

O PRODUTO É ENCONTRADO EM QUALQUER FARMACIA, DROGARIA OU PERFUMARIA.

ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A Cr$ 45,00 O VIDRO, LIVRE DE PORTE. DIRIJA-SE A:

M. M. BURLE & CIA. LTDA.
(Distribuidores)

AVENIDA RIO BRANCO, 137 — 6.º — S-616 — RIO — FONES: — 32-9415 e 32-9309

VOLTA À TELA . . .

(Cont. da pág. 27)

to em Budapest e seu sucesso foi tão grande que permaneceu cinco anos na mesma companhia. Marta continuou estudando canto na Austria mesmo e como lá viveu longamente muita gente pensa que ela é austríaca. Já era moça quando lhe ofereceram o principal papel da opereta de Kalmann "Violeta de Montmartre", "role" êsse que a elevou ao céu da glória. O cinema a reclamou. Estrelou desde então 23 filmes, entre os quais o célebre "Beijos Vienenses", "Flor do Hawaí", o não menos célebre "Sinfonia Inacabada" e tantos outros. que se contaram por sucesso. "Eterna Melodia" é o quarto filme em que Marta aparece com Jan Kiepura. Trata-se de uma moderna versão da Ópera de Puccini "La Boheme", cuja música imortal é tema predominante. O imenso sacrifício de Mimi, com tôda a sua beleza dolorosa, encontra uma intérprete ideal em Marta Eggerth.

FERRO VELHO . . .

(Cont. da pág. 17)

1º — Armando Louzada; 2º — Renato Murce; 3º — Marlene; 4º — Fausto Serpa; 5º — Abelardo Chacrinha; 6º — Raul Brunini; 7º — César de Alencar; 8º — Herivelto Martins; 9º — Luís Vassalo; 10º — Jorge Veiga.

Para evitar maiores desastres já que a multidão era incontrolável foi suspensa a Ginkana programada.

E assim com os fãs bastante satisfeitos terminou a «Festa dos Astros» do dia do Rádio, em que muitos andaram bancando cometas de cauda fulgurante.

SENSACIONAL

UM PANORAMA DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL. NOS BASTIDORES DA CASA BRANCA. A BATALHA DE BERLIM. O ENIGMA DA RÚSSIA. UMA SÉRIE NOTÁVEL QUE A

Revista da Semana

DE 6 DO CORRENTE COMEÇOU A PUBLICAR. REDAÇÃO: MARANGUAPE, 15. — RIO. — LEIA O

DIÁRIO DE FORRESTAL

Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

P A R I S
(Samba)

De Joubert de Carvalho — Gravação de Ernani Filho

A sedução de Paris
Vem cantando
Na voz de Bois de Bologne
Dos pássaros voando
Em doida festança
E no Arco do Triunfo
Seduzem os Heróis de França.

Vou à Paris, à Versalhes,
Vou ao Louvre
Rever a história
Correr as galerias
De arte e glória.
Nada mais belo se diz
Do alto da Torre Eiffel
Paris, Cidade-Luz, Paris.

★

A L T I V E Z
(Canção)

De René Bittencort — Gravação de Vicente Celestino

Queimei as tuas cartas
Sem nenhum constrangimento
Rasguei o teu retrato
Com o maior desprendimento
Não quero nem de leve
A maior recordação
Que fôste em minha vida
A maior desilusão
Cingiste em minha fonte
A coroa da amargura
Cravaste no meu peito
O punhal da desventura
Mas hoje a minha vida
E' um desabrochar de flores
A tua no entanto
E' um rosário de amargura.

Eu sigo meu destino
A cantar muito contente
Que importa que tu sigas
Um caminho diferente.
A culpa é tôda tua
Não proclames inocência
Dos dois qual foi o culpado
Põe a mão na consciência.
E' inútil insistires
Em dizer que não me deixas
E' tarde, muito tarde,
Para ouvir as tuas queixas
E não te surpreendas
Se algum dia alguém disser
Que abri a minha porta
Para entrar outra mulher.

MÚSICA PAN-AMERICANA

Y U M B A
(Rumba)

De Charlo Gil — Gravação de Gregório Barrios

Le negra su baile embieza
Y en ritmo loco se agita
Canta el viento que la beza
Con tono febril y suave
Murmura el mar que dormita
Al son del bongo y la clave:

Yumba yumba
Adonde estás
Yumba yumba

Yo te juro que ni muerto
Por otra te he de cambiar.
No soy presumido, etc.
Que nunca me has de olvidar
Se fué a bailar
Yumba yumba.

En el solar
Y ahy a mi negra
Bailando rumba
La lé de encontrar.

Yumba yumba
adonde estás
Yumba yumba
Se fué a bañar
Yumba yumba
Alla en el mar
Y ahy a mi negra
Entre las olas
La hé de encontrar.

★

A M A R R A S
(Tango)

De Carlos Marchisio e Carmelo Santiago — Gravação de Hugo del Carril

Vago como sombra atormentada
Bajo el gris de la Recova...
Me contemplo... y no soy nada!
Soy como mi lancha carbonera
Que ha quedado recalada...
Vive atada a la ribera!
Yo también atado a mi pasado
Soy un barco que esta anclado...
Y siente en mi carne sus amarras,
Como garfios... como garras...
Lloro aqueles dias que jámais he de voler...
Sueno aquelles besos que jamás he de tener...
Soy como mi lancha carbonera
Que ha quedado en la ribera...
No parte más!

Pero vivo atado a mi pasado
Tu recuerdo me encadena...
Soy un barco que está anclado!
Sé que únicamente com la muerte
Cesarán mis amarguras
Cambiará mi mala suerte.
Vago con la atróz melancolia
De una noche gris y fria...
Y siento en mi carne sus amarras
Como garfios... como garras.
Nada me consuela en esta cruel desolación...
Solo voy marchando con mi pobre corazón...
Soy como mi lancha carbonera
Que ha quedado en la ribera...
No parte más!

Aquellos besos que perdi
Al presentir que no me amaba...
Fueron tormenta de dolor
— llena de horor!
Hoy no soy nada...
Yo sólo se que pené,
Que caí y que rodé,
Al abismo del fracasso...
Yo sólo sé que tu adiós
Es la burla del dolor,
Me acompana paso a paso!
Ahora que sé que no vendrás,
Vago sin fin por la Recova...
Busco valor... para partir...
Para alejarme...
Y así olvidando mi obsesión
Lejos de ti... poder morir!

CARTAZ DO MOMENTO



Emilinha Borba

DANÇANDO A RUMBA

Rumba de Ayrton Amorim e Mário Menezes. — Gravação de Emilinha Borba

A rumba tem
O ritmo quente
Bole com a gente
Constantemente
E' de amargar
Dançando a rumba
E' que eu quero ver
Você remexer
Pra poder dizer
Que sabe rumbar.

Dançar a rumba
E' coisa à-toa

O seu ritmo quente
Constantemente
Bole com muita
Gente boa.

A PEDIDOS

SI FUERA UNA CALQUIERA

Bolero de Maria Alma. — Gravação de Maria Alma

I

Si fuera una calquiera
Talvez me seguirias.
Si fuera una calquiera
nunca me dejarias.
De que vale ser buena
a cambio que seas mio
Si no valgo la pena
e solo dices tu

Si fuera una perdida
na te quisiera tanto
entregaria tus besos
ardientes a otro amor
Uniera mi destino
en otro pecho artero
Buscara en cada beso
lo que me niegas tu.
Si fuera una perque me niegas tú.

PROBLEMAS HUMANOS

À LUZ DA PSICANÁLISE

Dr. LUIS FRAGA

A insônia de Vanda Maria

— ..."Procuro resolver o "caso" de Eugênio Luís, ouvindo quantas pessoas de meu conhecimento têm filhos de sua idade: 14 a 16 anos. Uns aconselham-me menos rigor em sua educação, deixando-o mais livre, na companhia dos colegas; outros me têm aconselhado um internato fora do Rio. Alguns me falam em leituras especiais...

O certo é que, ao fim do dia, estou exausta e sem saber qual a orientação a tomar. À noite, enquanto todos dormem, fico eu a evocar, numa análise interminável, tôdas as opiniões e conselhos recebidos durante o dia. Eugênio Luís continua um problema: ora retraído, cara fechada, ora protestando contra as menores iniciativas minhas ou do meu marido. Êle é filho único. Temos feito quase o impossível por êle. Tenho a impressão de que não dormirei mais"...

Os jovens "cada vez menos aceitam, como obrigatórios, os costumes e as convenções em vigor", diz W. Kilpatrick.

O trabalho educativo nos adolescentes é bem mais difícil do que supõem os "palpiteiros" que, a meu ver, têm causado insônia a Vanda Maria. Êles estão sempre prontos para receber os conselhos do tirocínio e da razão, desde que êsses conselhos venham de quem os saiba fornecer-lhes.

E' um princípio de disciplina sentido e desejado até, pelos moços normais.

O autoritarismo suscita rebeldias. O método liberal não coage, não obriga, antes convence.

O trabalho evoluiu do braço escravo para o braço livre; a educação evolui, da coerção para a democracia. O autoritarismo gera a indisciplina, os recalcamentos e os complexos. A juventude é sedenta de liberdade; faltam-lhe experiência e um guia esclarecido que lhe freie os impulsos imponderados. São os ímpetos de liberdade que incendeiam o coração adolescente, provocando os chamados movimentos juvenis que, uma vez contrariados, levam à delinqüência ou aos recalques. E' uma natural conduta emancipadora, "aurora que se encandeia de rubores candentes" para anunciar a vizinhança da idade adulta. É' o despertar da virilidade, preocupada em transformar o mundo.

Só os anos outorgam a autoridade, como só o desconhecimento da psicologia permite e estimula o autoritarismo. Têm-se confundido uma coisa com outra, isto é, autoridade com autoritarismo.

E' um engano pensar-se que essa "mocidade de hoje é diferente da mocidade de meu tempo". A adolescência teve sempre as suas características: introvertidos e extrovertidos. São, de modo geral, subjetivistas — tendo em vista, simplesmente, a satisfação pessoal. Não adaptam seu pensamento ao pensamento alheio, nem às realidades exteriores ou objetivas. E' uma desadaptação geral, uma desarmonia ou desajustamento do "eu" em relação ao não "eu", produzida pelo excesso de imaginação criadora, que ultrapassa os domínios da realidade, do verossímil, mergulhando o adolescente nas clássicas regiões do sonho e da fantasia, como descreve Fleury.

O adolescente, em conseqüência dêsse fenômeno, só compreende a si mesmo, não compreendendo aos demais; é na adolescência que se verifica o período de mais imediatas repercussões sôbre a idade viril. O espírito coletivo, que orienta os movimentos juvenis, ressente-se daqueles mesmos defeitos e deficiências da adolescência, cuja rebeldia e imprevidência tomam vulto e se estendem para além dos limites cronológicos dessa quadra, comunicando, aos mal entrados na idade adulta, calores de renovação, românticos e idealistas, os mesmos sentimentos e desejos de violência, despertos já na crise pubertária (Fleury).

Não se preocupe, pois, Vanda Maria, nem castigue o seu sistema nervoso com insônias, decorrentes de preocupações e comparações de métodos improvisados.

Eugênio Luís é um rapaz normal. Aplique sua autoridade, sem autoritarismo. Faça-o seu amigo e seja a sua melhor amiga. Não o detenha demasiado nem o solte por completo. Proceda com alternativas.

Procure um bom educador ou um psicanalista que o examine.

Seu maior problema é ser filho único.



«Tenho a impressão de que não dormirei mais».

CORRESPONDÊNCIA

MERLE — D.F. — Examine as suas glândulas.

JOYCE — S. Paulo — Não. Não é possível. Continue como dantes.

MARILU — Minas — E' essencial, mas procure alguém competente.

PEDRO F. — D.F. — Não há amor que resista à fôrça duma ingratidão. Não desespere: a substituição curará a agonia que você julga incurável.

NELLY — D.F. — Gustavo não é um rapaz mau. Todavia, não serve para você. Melhor do que êle, e com os mesmos predicados físicos, há por aí às centenas.

L.B. — D.F. — Quando a mulher repele com freqüência as mesmas cousas, dizendo depois que se arrependeu, deve ser afastada de nossa vida, antes que nos force a desatinos. Ela é assim, por índole e por educação; esqueça-a.

JÚLIO B.M. — D.F. — E' curável. Procure-me no consultório.

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....

Não deixe de juntar êste «coupon»



OSWALDO DA CUNHA

ELEAZAR DE CARVALHO E HEITOR ALIMONDA

Prosseguindo em suas atividades para o quadro social, apresentou-se a Orquestra Sinfônica Brasileira, no Municipal, sob a competente batuta do maestro Eleazar de Carvalho, tendo como solista o pianista Heitor Alimonda. Num programa dedicado inteiramente à Beethoven, e que recebeu o titulo de "Festival Beethoven", tivemos excelentes execuções da orquestra que, conduzida brilhantemente pelo eximio maestro, apresentou-se corretamente, confirmando assim as qualidades excepcionais de que é possuidor Eleazar de Carvalho, cujos recentes triunfos nos "Festivais de Verão" do "Berkshire Music Center", à frente da Orquestra Sinfônica de Boston, estão ainda bem vivos. Quanto ao solista, Heitor Alimonda, confessamos que tivemos a surprêsa de encontrar um pianista diferente daquele que conhecemos e estamos acostumados a ouvir. Executando o Concêrto nº 5. para piano e orquestra, de Beethoven, Alimonda por vêzes deixava transparecer uma certa insegurança, quanto à interpretação. Insegurança esta, talvez devida à complexidade e envergadura da obra, que requer, para sua perfeita execução, um completo amadurecimento de espirito, além de uma técnica trabalhada e segura. Sua interpretação mostrou-se por vêzes falha daquela serenidade, tão necessária a certos trechos desta maravilhosa página do grande mestre alemão. Não fôra a notória capacidade do maestro, que tão hàbilmente se desempenhou de suas funções, e o resultado do concêrto teria sido certamente outro bem diverso. Esperamos, de uma próxima vez, ouvir Alimonda em circunstâncias mais favoráveis, mais compenetrado de suas responsabilidades de artista, e mais cônscio do prestigio que, à custa de merecidos esforços, conseguiu grangear entre os amantes da boa música.

NOTICIÁRIO

CONCURSO PARA UMA BOLSA DE ESTUDOS PARA ARTISTAS LÍRICOS E ESTUDANTES DE CANTO — O Centro Cultural Brasil-Itália, com a finalidade de intensificar as relações culturais e artísticas entre os dois países, institui uma bolsa de estudos, para que um cantor ou estudante possa aperfeiçoar-se em sua arte, na Itália. Podem concorrer à bolsa artistas líricos e estudantes de canto brasileiros, de ambos os sexos. O pedido de participação, juntamente com a certidão de idade, o curriculum artístico e a taxa de matrícula de Cr$ .... 150,00 deverá ser entregue à secretária do concurso — Centro Cultural Brasil-Itália, rua Santa Luzia n. 305, 8º andar, sala 804 — até às 24 horas do dia 20 de outubro. Os exames do concurso se dividem em duas partes: a) prova eliminatória e b) prova final. Serão realizadas entre 20 e 30 de outubro, no Rio. Cada concorrente deverá apresentar três composições para canto: uma clássica, uma romântica e uma moderna. Ao menos uma das três deverá ser de compositor brasileiro. A critério da comissão julgadora, durante as provas eliminatórias o concorrente poderá cantar uma ou duas das três composições apresentadas, sendo que, pelo contrário, durante a prova final, deverão ser cantadas as três.



NATHAN SCHWARTZMAN, o jovem e excelente violinista brasileiro que tão auspiciosamente apresentou-se à platéia carioca em setembro próximo passado, seguirá novamente para os Estados Unidos no próximo dia 18 do corrente. Nascido e criado em Niterói, Nathan Schwartzman que presentemente conta 21 anos, desde muito cedo demonstrou excepcional inclinação para o complexo e dificil instrumento, que é o violino. Tendo estudado com os mestres Paulino d'Ambrosio e Edgardo Guerre, seguiu depois para os Estados Unidos, onde cursaria na «Julliard School of Music» de Nova York, a classe do renomado mestre Joseph Fuchs. Ali, viria mais tarde a exercer as funções de «spala», da orquestra da referida escola, durante os quatro anos que lá permaneceu, aperfeiçoando com ardor a sua já consagrada arte e distinguindo-se sempre pelas suas excelentes «performances». A respeito da «reentrée» dêste jovem «virtuose», assim se expressaram vários jornais desta capital: «Encontramos em Nathan Schwartzman tôdas as qualidades que lhe permitirão atingir o primeiríssimo plano dos «virtuoses» do violino»... (Sílvio Moreaux — Jornal do Brasil). — «... Nathan Schwartzman é um «virtuose» admirável do seu instrumento, cujos segrêdos lhe são inteiramente familiares» — (Dyla Josetti — A Manhã) — «Êle ostenta, de fato, uma formação profissional excelente, dispondo de temperamento cálido, que se exprime através de teor sonoro sempre generoso»... (Eurico Nogueira França — Correio da Manhã).

Pausa para meditação



MARY ANDERSON (20th FOX)



CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

Foi com a melhor das intenções que abrimos espaço nas páginas desta revista, sempre disposta a apoiar qualquer iniciativa que possa engrandecer o cinema nacional, prestando, ao mesmo tempo, um auxílio aos jovens pretendentes ao estrelato. Essa *chance* que A CENA ofereceu aos seus milhares de leitores, encontrou, ràpidamente, seu rumo certo: centenas de cartas chegaram — e ainda chegam — à redação, na esperança de que, uma vez publicados os retratos, algum produtor se interesse e os contrate. Começamos a publicar, uma por uma, a correspondência recebida — e até mesmo cartas de companhias cinematográficas, estimulando essa iniciativa ímpar na imprensa. Cêrca de 250 fichas foram cuidadosamente preparadas e dadas a público. Durante quase seis meses, mantivemos a seção, ampliada pouco depois de lançada — e apenas uma candidata foi escolhida por um estúdio paulista. Não tivemos mais notícias nem do estúdio — nem da candidata. Temos ainda em estoque, cêrca de 800 cartas não publicadas. E não pretendemos fazê-lo, pois, apesar de muitos candidatos apresentarem, indiscutìvelmente, qualidades, os produtores não mostraram o devido interêsse — e as promessas que tivemos dos dois grandes estúdios paulistas não foram cumpridas; a Maristela porque cerrou, pràticamente, suas portas — e a Vera Cruz, não se sabe por quê. Enfim, será desperdício de tempo e espaço, tanto nosso como dos leitores, continuar com a seção. Será alimentar esperanças que, agora, estamos certos, não serão realizadas dessa forma. O tempo para que os produtores mostrassem algum interêsse foi ultrapassado. A todos os candidatos que nos confiaram seus desejos e suas aptidões, desejamos um futuro brilhante e feliz — e que almejem ser o que realmente ambicionam: artistas de cinema. Não devem, por isso, desistir de seu intento. Nosso cinema, apesar das melhoras, ainda está numa fase embrionária. Só agora começa realmente a nascer, deixando antever perspectivas de grande indústria. Quando isto acontecer, haverá, certamente, *chance* para os que evidentemente possuírem talento. Por enquanto, parece, atravessamos o período dos pistolões, das apresentações, dos "boa pinta". Mas até lá — muita cara nova há de surgir. E entre êles — quem sabe? — você, candidato de A CENA, talvez figure com destaque.

Album de

a Cena Muda

1951

★ CINEMA ★ TEATRO
★ RÁDIO ★ MÚSICA

44 FOTOGRAFIAS ★
44 BIOGRAFIAS ★
4 ARTIGOS ★
4 PÁGINAS DE ★
HUMORISMO

À VENDA

Conserve a [illegible]



SARDAS,
ESPINHAS
E
MANCHAS



Pomada
SÃO SEBASTIÃO